

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

HOMERO PEREIRA DO NASCIMENTO

**O USO DE FILMES E SÉRIES DE CULTURA POP NA PRÁTICA DA CAPELANIA
ESCOLAR EM CONTEXTO ADVENTISTA**

São Leopoldo

2025

HOMERO PEREIRA DO NASCIMENTO

**O USO DE FILMES E SÉRIES DE CULTURA POP NA PRÁTICA DA CAPELANIA
ESCOLAR EM CONTEXTO ADVENTISTA**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia, Religião
e Linguagens
Linha de Pesquisa: Teologia, Religião,
Arte e Cultura

Pessoa Orientadora: Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N244u Nascimento, Homero Pereira do
O uso de filmes e séries de cultura pop na prática da capelania escolar em contexto adventista / Homero Pereira do Nascimento; orientador Iuri Andréas Reblin . – São Leopoldo : EST/PPG, 2025.
108 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2025.

1. Capelania escolar. 2. Cultura pop. 3. Educação adventista. I. Reblin, Iuri Andréas, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

HOMERO PEREIRA DO NASCIMENTO

**O USO DE FILMES E SÉRIES DE CULTURA POP NA PRÁTICA DA CAPELANIA
ESCOLAR EM CONTEXTO ADVENTISTA**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia, Religião e
Linguagens

Data de Aprovação: 14 de março de 2025

PROF. DR. IURI ANDRÉAS REBLIN (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. DR. RUBEN MARCELINO BENTO DA SILVA (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. GELSON VANDERLEI WESCHENFELDER (IFRS)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Iuri Andréas Reblin :
XXX.425.387-XX
Date: 18/03/2025
18:28:24 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Ruben Marcelino
Bento da Silva :
XXX.620.737-XX
Date: 19/03/2025
07:24:50 -03:00



Dedico este trabalho a pessoa que amavelmente tem compartilhado a vida comigo, minha esposa, Mari, quem torna a cada dia mais alegre.

Dedico também a quem acabou de chegar para fazer parte de nossa família, nosso filho Ícaro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, o Criador do universo e da humanidade. O ser criativo, doador desta criatividade ao ser humano.

Agradeço a minha esposa, Mari, por ser a melhor companhia. Companheira fundamental para todos os momentos.

Agradeço meu pai, Valdir, e minha mãe, Ruth, por proporcionarem, desde muito cedo, o desejo pelo conhecimento e por torná-lo útil. Isto é sabedoria.

Agradeço ao Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin por acompanhar e acreditar neste projeto.

Agradeço a Faculdades EST por possibilitar contato com novos conhecimentos através de discentes e aulas capazes de ensinar o caminho da pesquisa.

Agradeço a Igreja Adventista do Sétimo Dia por possibilitar o estudo e a divulgação deste trabalho.

Meu muito obrigado!

Todo o bom impulso ou aspiração é um dom de Deus

Ellen G. White

RESUMO

É possível perceber que a cultura pop gera grande movimentação na sociedade, promovendo uma cultura de consumo, senso de comunidade e pertencimento. Além de proporcionar entretenimento, tem-se percebido que ela pode ser utilizada como forma de influência cultural e ponto de contato entre pessoas com os mesmos interesses ou com conhecimento básico sobre o tema. A partir da cultura pop como ponto de convergência entre o autor e pessoas discentes, surgem os primeiros passos para sua utilização como método de contextualização. Diante disso, foi feito um recorte nos materiais de cultura pop, sendo selecionados para estudo e utilização filmes e séries (incluindo séries animadas). Este trabalho busca, em primeiro lugar, delimitar as funções a serem desempenhadas dentro da capelania escolar adventista, utilizando materiais denominacionais e a experiência pessoal do autor. Além disso, visa investigar o conceito de cultura pop em diálogo com o processo de aprendizagem de adolescentes no que se refere a temas teológicos e conteúdos bíblicos. O objetivo geral desta pesquisa é investigar em que medida filmes e séries da cultura pop podem ser utilizados na prática da capelania escolar. Para alcançá-lo, foram definidos alguns objetivos específicos auxiliares: 1) Descrever as atividades de um(a) capelão(ã) escolar da Rede Adventista de Educação, com base em materiais denominacionais e na experiência pessoal do autor; 2) Analisar a relevância da cultura pop na formação de conceitos religiosos pessoais; 3) Explorar conflitos e tensões entre religiosidade e cultura pop; 4) Examinar a importância da contextualização no ensino de princípios bíblicos para adolescentes; 5) Apresentar o conceito de reflexão teológica do cotidiano como método de contextualização, análise e interpretação de filmes e séries de cultura pop na prática da capelania escolar. Para construir uma base teórica que possibilite a compreensão e análise deste fenômeno, este trabalho analisou duas principais vertentes epistêmicas. A primeira aborda educação e capelania, tendo como principais autores Ellen White (2008), George Knight (2007) e Walmir Vieira e Geoval Jacinto Silva (2009). A segunda trata dos conceitos de cultura, contextualização e utilização da cultura pop como ferramenta de reflexão teológica do cotidiano, com autores como Justo González (2009), Beatriz Alice Weyne Kullmann de Souza (2015), Iuri Andréas Reblin (2010) e Allan Novaes e Felipe Carmo (2017). A delimitação do material primário da pesquisa foi feita com base em critérios qualitativos, considerando aspectos filosóficos da natureza da educação e do uso da cultura pop. Como resultado, foi possível estruturar atividades e ações para a capelania escolar adventista, identificar a relevância da cultura pop na formação de conceitos filosóficos e religiosos, e compreender as influências de conceitos como alta e baixa cultura e da produção industrializada. Embora essas características possam ser vistas como negativas por parte da sociedade, foi possível propor um método de utilização da cultura pop como forma de contextualização para o ensino bíblico de adolescentes. Por fim, destaca-se a apresentação da reflexão teológica do cotidiano, implementada por meio de ações práticas no contexto escolar, como aulas e capelas.

Palavras-chave: Teologia. Capelania Escolar. Adventista. Cultura Pop. Contextualização.

ABSTRACT

It is possible to see that pop culture generates great movement in society, promoting a culture of consumption, a sense of community and belonging. In addition to providing entertainment, it has been noticed that it can be used as a form of cultural influence and a point of contact between people with the same interests or with basic knowledge on the subject. From pop culture as a point of convergence between the author and students, the first steps towards its use as a method of contextualization emerge. In view of this, a selection of pop culture materials was made, and films and series (including animated series) were selected for study and use. This work seeks, first of all, to delimit the functions to be performed within the Adventist school chaplaincy, using denominational materials and the author's personal experience. In addition, it aims to investigate the concept of pop culture in dialogue with the learning process of adolescents with regard to theological themes and biblical content. The general objective of this research is to investigate to what extent pop culture films and series can be used in the practice of school chaplaincy. To achieve this, some specific auxiliary objectives were defined: 1) To describe the activities of a school chaplain of the Adventist Education Network, based on denominational materials and the author's personal experience; 2) To analyze the relevance of pop culture in the formation of personal religious concepts; 3) To explore conflicts and tensions between religiosity and pop culture; 4) To examine the importance of contextualization in teaching biblical principles to adolescents; 5) To present the concept of theological reflection of everyday life as a method of contextualization, analysis and interpretation of pop culture films and series in the practice of school chaplaincy. In order to build a theoretical basis that allows the understanding and analysis of this phenomenon, this work analyzed two main epistemic strands. The first addresses education and chaplaincy, having as main authors Ellen White (2008), George Knight (2007) and Walmir Vieira and Geoval Jacinto Silva (2009). The second part deals with the concepts of culture, contextualization, and the use of pop culture as a tool for theological reflection in everyday life, with authors such as Justo González (2009), Beatriz Alice Weyne Kullmann de Souza (2015), Iuri Andréas Reblin (2010), and Allan Novaes and Felipe Carmo (2017). The primary research material was delimited based on qualitative criteria, considering philosophical aspects of the nature of education and the use of pop culture. As a result, it was possible to structure activities and actions for Adventist school chaplaincy, identify the relevance of pop culture in the formation of philosophical and religious concepts, and understand the influences of concepts such as high and low culture and industrialized production. Although these characteristics may be seen as negative by society, it was possible to propose a method for using pop culture as a form of contextualization for teaching the Bible to adolescents. Finally, the presentation of theological reflection in everyday life stands out, implemented through practical actions in the school context, such as classes and chapels.

Keywords: Theology. School Chaplaincy. Adventist. Pop Culture. Contextualization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	TEOLOGIA PRÁTICA: MINISTÉRIO DA CAPELANIA	23
2.1	TEOLOGIA PRÁTICA: UMA CONEXÃO PESSOAL	24
2.2	TEOLOGIA PRÁTICA: CAPELANIA EM FOCO	25
2.2.1	Origem da capelania	26
2.2.2	Áreas de atuação	27
2.2.3	Ações de trabalho.....	28
2.2.4	Atividades da capelania.....	29
2.2.4.1	<i>Aconselhamento/Atendimento.....</i>	<i>30</i>
2.2.4.2	<i>Aulas.....</i>	<i>32</i>
2.2.4.3	<i>Capelas/Cultura Geral</i>	<i>35</i>
2.2.5	Culto com docentes e servidores	38
2.2.4.4	<i>Ênfase em Estudantes Adventistas.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
2.2.4.5	<i>Estudos Bíblicos.....</i>	<i>41</i>
2.2.4.6	<i>Manutenção da Filosofia Adventista</i>	<i>42</i>
2.2.4.7	<i>Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual.....</i>	<i>44</i>
2.2.6	Projetos da capelania.....	44
2.2.6.1	<i>Ações Missionárias/Voluntariado</i>	<i>44</i>
2.2.6.2	<i>Dez Dias de Oração</i>	<i>45</i>
2.2.6.3	<i>Impacto Esperança.....</i>	<i>46</i>
2.2.6.4	<i>Líderes Espirituais de Turma</i>	<i>46</i>
2.2.6.5	<i>Meditações Especiais</i>	<i>47</i>
2.2.6.6	<i>Missão Calebe.....</i>	<i>48</i>
2.2.6.7	<i>Projetos Regionais</i>	<i>48</i>
2.2.6.7.1	<i>Agência de Missões.....</i>	<i>49</i>
2.2.6.7.2	<i>Minha Escola, Minha Igreja - Comunidade Polaroid.....</i>	<i>49</i>
2.2.6.8	<i>Quebrando o Silêncio.....</i>	<i>50</i>
2.2.6.9	<i>Semana Criacionista</i>	<i>51</i>
2.2.6.10	<i>Semana da Bíblia.....</i>	<i>51</i>
2.2.6.11	<i>Sábado de Educação.....</i>	<i>52</i>
2.2.6.12	<i>Semana Santa</i>	<i>52</i>
2.2.6.13	<i>Semana de Oração</i>	<i>52</i>
2.2.6.14	<i>Pequenos Grupos.....</i>	<i>53</i>
3	CULTURA POP: MOLDURA PARA RELAÇÕES.....	55
3.1	CULTURA POP: UMA RELAÇÃO TEMEROSA	55
3.1.1	Cultura de massa.....	57
3.1.2	Cultura pop.....	58
3.1.2.1	<i>Cultura Pop como forma de linguagem.....</i>	<i>60</i>
3.1.2.2	<i>Cultura Pop como produto cultural</i>	<i>62</i>

3.1.2.3	<i>Cultura Pop como expressão artística</i>	64
3.2	CULTURA POP: UMA RELAÇÃO AFETIVA.....	64
3.3	CULTURA POP E RELIGIÃO: UMA RELAÇÃO CONTURBADA	66
3.4	CULTURA POP E RELIGIÃO: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO	68
4	REFLEXÕES DO COTIDIANO	74
4.1	CULTURA POP COMO SÍMBOLOS.....	75
4.2	CONTEXTUALIZAÇÃO: UM CAMINHO PARA O CONHECIMENTO	76
4.3	REFLEXÕES TEOLÓGICAS DO COTIDIANO	79
4.4	O USO DE FILMES E SÉRIES DE CULTURA POP NA PRÁTICA DA CAPELANIA ESCOLAR ADVENTISTA.....	81
4.4.1	Deus na mídia.....	83
4.4.2	The Office: ilustração em três episódios.....	86
4.4.2.1	<i>Falsidade ideológica</i>	86
4.4.2.2	<i>Quem não cola, não sai da escola(?)</i>	87
4.4.2.3	<i>Será que vale a pena?</i>	89
4.4.3	Festival de Curtas	90
4.4.4	Lindinha e sentimentos a serem compreendidos.....	91
4.4.5	Barbie: quem está no poder?	92
4.4.6	Liga da Justiça: confiança tem preço	93
5	CONCLUSÃO.....	96
	REFERÊNCIAS	102
	ANEXOS.....	108

INTRODUÇÃO

Atuando como capelão na Rede de Educação Adventista, tenho notado a escola como uma das agentes sociais no processo educativo, dividindo essa função com a família, mídia, amigos e instituições religiosas¹. Na escola, tenho vivenciado o contato com estudantes e percebi um elemento cultural, relacionado à cultura de massa, relevante para grande parte desse grupo: a cultura pop.

A cultura pop atinge seus aficionados de tal forma que molda padrões comportamentais relacionados à moda, ao divertimento e a tópicos constantes em conversas.² Diante da grande influência da cultura pop, tenho percebido que estudantes do Colégio Adventista onde atuei apresentam filmes e séries de cultura pop como parte do dia a dia. Motivado por esse aspecto do cotidiano que permeia a vida dos alunos e das alunas, tenho nutrido o interesse em investigar a possibilidade de utilizar essas mídias como parte das atividades de capelania escolar para o ensino de conhecimentos bíblicos e religiosos.

O ser humano pode ser compreendido como indivisível, e sua capacidade de desenvolvimento ao longo da vida visa alcançar o status de um ser completo, holístico em suas capacidades. Todas as áreas de conhecimento devem ser cultivadas, visando a que sua formação seja a mais integral possível. Existem áreas como a saúde física, emocional, habilidades sociais e aspectos conectados à espiritualidade ou religiosidade.³ Para o progresso do indivíduo, é necessário compreender que todos os campos estão interligados e que esse sustento provém da união das diversas disciplinas de estudo. Portanto, duas disciplinas serão alvo deste estudo, a fim de captar a essência do conteúdo de uma delas, a teologia, especificamente a teologia prática, e, a partir do formato e linguagem da outra, a cultura.

Para este projeto, é preciso delimitar a área de estudos da teologia prática e como a capelania escolar pode ser vista como uma das extensões da atuação dessa teologia, por meio da descrição da atuação de um capelão escolar. Em seguida, será

¹ KNIGHT, George. **Filosofia & Educação**: Uma introdução da perspectiva cristã. 3. ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007. p. 11.

² SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogerio. **Cultura pop**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 5.

³ WHITE, Ellen G. **Educação**. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. p. 13.

analisada a relevância da cultura pop na formação de conceitos religiosos, bem como alguns conflitos e tensões entre a religiosidade e a cultura pop. Por fim, será analisado o conceito da reflexão teológica como método de contextualização da mensagem bíblica.

Para este processo, é necessário compreender que todos os campos estão interligados e que esse sustento provém da união das diversas disciplinas de estudo.

A investigação desta pesquisa está fundamentada na análise de um recorte da sociedade em relação à influência da cultura pop em diversos públicos, mais especificamente, em adolescentes. Pode-se dizer que a cultura pop pode ser, por definição, “um campo de ambiguidades, tensões, valores e disputas simbólicas acionado por manifestações culturais populares e midiáticas oriundas do cinema, fotografia, televisão, quadrinhos, música, plataformas digitais, redes sociais etc.”⁴

Ao observar que a cultura pop transmite mensagens diversificadas dentro daquilo que pode ser chamado de cultura de massa, é possível perceber que os conceitos apresentados nas diversas formas de mídia podem influenciar a visão de mundo de adolescentes.

No entanto, busca-se um diálogo a partir dessa temática da cultura pop com aspectos da religiosidade. Ao atuar na área da capelania escolar, é possível visualizar momentos de atividades com estudantes do ensino médio em que há abertura para discutir a cultura pop, de uma maneira a gerar uma contextualização acerca do conteúdo bíblico.

Diante dessas ponderações, surgem algumas perguntas: Quanto o grupo de estudantes tem contato com séries e filmes da cultura pop? Como filmes e séries da cultura pop exercem influência sobre o grupo? De que forma tem acontecido o processo de aprendizagem em atividades de capelania? É possível estabelecer conexões entre a cultura pop e a religiosidade? Tais questionamentos levam à seguinte pergunta de pesquisa: em que medida filmes e séries da cultura pop podem ser utilizados na prática da capelania escolar em contexto adventista?

Parto da premissa de que grande parte das pessoas na fase da adolescência, de alguma forma, possui algum contato com mídias da cultura pop, o que nos leva a

⁴ SÁ; CARREIRO; FERRARAZ, 2015, p. 6.

distinguir quais mídias são mais usufruídas, como música, filmes, séries, roupas, artes colecionáveis etc. Ao observar a sociedade religiosa contemporânea, pergunto-me os motivos pelos quais determinados segmentos religiosos enxergam a cultura pop de forma negativa, apesar de sua influência tão marcante na vida de adolescentes. Partindo do ponto de que este trabalho focará em filmes e séries da cultura pop, é necessário elencar mídias que possam ser utilizadas no trabalho de capelania, buscando analisar possíveis critérios de utilização.

A partir da descrição do último parágrafo, carrego a hipótese de que, com uma metodologia focada na contextualização, é possível gerar aprendizado em adolescentes acerca do conteúdo bíblico a partir de filmes e séries de cultura pop.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar em que medida filmes e séries da cultura pop podem ser utilizados na prática da capelania escolar. Para tal, será necessário alcançar os seguintes objetivos específicos: descrever as atividades de um(a) capelão(ã) escolar da Rede Adventista de Educação a partir de materiais denominacionais e experiência pessoal; analisar a relevância da cultura pop na formação de conceitos religiosos pessoais; analisar conflitos e tensões entre a religiosidade e a cultura pop; examinar a relevância da contextualização para a prática do ensino de princípios bíblicos para adolescentes; apresentar o conceito da reflexão teológica do cotidiano como método de contextualização, análise e interpretação de filmes e séries de cultura pop na prática da capelania escolar.

A cultura pop, pelo que tenho observado, tem gerado grande movimentação na sociedade, atraindo milhões de espectadores às salas de cinema e movimentando bilhões de dólares por ano em produções. Ela cria uma cultura de consumo por meio de objetos colecionáveis (como *funkos*, canecas, camisetas etc.), bem como feiras e eventos que reúnem fãs, com cosplay – Carolina Costa, citando Mônica Nunes acerca do cosplay apresenta a atividade como “uma prática comunicativa, cultural e de consumo em que os participantes não apenas se vestem, mas sobretudo atuam como personagens das mais variadas narrativas”⁵ – ou sem cosplay. Essas feiras e eventos representam um senso de comunidade em torno de interesses comuns, criando um senso de pertencimento.

⁵ COSTA, Carolina Bitencourt da **Performance cosplay**: mito, rito e práticas (religiosas) da cultura pop. 2019, p. 28.

Em meu contato com a cultura pop, passei a ver esse tipo de conteúdo não apenas como entretenimento, mas também percebendo as influências na cultura, como na moda, linguagem e conversas nas comunidades em que estive inserido. Essas influências ampliaram meu interesse nos conteúdos artísticos em alta no mercado, que podem ser considerados cultura pop. Atuando em instituições escolares, percebi o interesse de estudantes pela cultura pop, o que gerou um ponto de contato para diálogos mais profundos, levando-me a explicar conteúdos religiosos através desse interesse comum.

Particularmente, o tema da cultura à luz da teologia é importante para possibilitar meios de selecionar e utilizar essas mídias específicas (filmes e séries) como forma de gerar discussão e aprendizagem de conteúdos religiosos, não para apresentar fatos históricos, mas para transmitir crenças e valores⁶. Além disso, envolverá a análise de aspectos culturais desse segmento adolescente, o que pode auxiliar outras pesquisas no mesmo campo ou em temas semelhantes. Quanto à área de capelania escolar, muito pode ser apresentado acerca dessa função e de sua atuação com os discentes, o que poderá auxiliar profissionais que atuem também nessa modalidade, a fim de desenvolver um material sobre a capelania, esclarecer metodologias, bem como o processo criativo para atividades de discipulado e, por fim, em atividades sociais proporcionadas pela capelania e/ou pela escola.

Esta pesquisa visa analisar o conceito de cultura pop e sua relação com o processo de aprendizagem de adolescentes do ensino médio em relação a temas teológicos e conteúdos bíblicos. Embora alguns já possuam familiaridade com conhecimentos religiosos, muitos ainda carecem de uma base sólida, e utilizar uma linguagem comum às instituições religiosas não costuma gerar uma resposta positiva desses estudantes. No entanto, tenho percebido que a abordagem através do universo conhecido da cultura pop facilita o processo de compreensão e engajamento.

Almejo que este trabalho contribua para o desenvolvimento de materiais específicos para a faixa etária do grupo estudado, a fim de auxiliar no crescimento espiritual do público-alvo. Buscamos ainda contextualizar as práticas da Educação

⁶ REBLIN, Iuri Andréas. A teologia e a saga dos super-heróis: valores e crenças apresentados e representados no gibi. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 22, p. 13-21, 2010.

Adventista, especialmente na capelania escolar, para facilitar a conexão entre cultura e teologia na prática.

A partir da construção dessa pesquisa, o foco é entender em que medida filmes e séries da cultura pop influenciam a espiritualidade dos alunos e alunas do ensino médio do Colégio Adventista de Porto Alegre, uma das instituições onde atuei como capelão, e como esses elementos midiáticos podem ser utilizados nas atividades de capelania para auxiliá-los na compreensão de aspectos religiosos.

2 TEOLOGIA PRÁTICA: MINISTÉRIO DA CAPELANIA

Imagine a cena: Superman lutando contra alguém da sua raça, que acaba de aprender a usar os poderes que possui. Esse alguém é o General Zod. Kryptoniano igual ao Superman, chega ao planeta Terra já com a expectativa de dominar a humanidade. Superman nunca buscou dominar a humanidade, mesmo possuindo grande poder. Já Zod não se importa com as vidas humanas, o que o diferencia do herói em azul e vermelho.

Em determinada cena do filme *O Homem de Aço* (*Man of Steel*, de 2013, do diretor Zack Snyder), há uma luta entre Superman e Zod. Já acostumado com os poderes na Terra, Superman controla seus poderes para não destruir seu oponente, mas, em certo ponto, ele precisa tomar a decisão entre salvar uma família em grande risco ou eliminar Zod. Como lidar com esse dilema? Ou melhor, como lidar com dilemas semelhantes, mas em proporções humanas e do público adolescente? Será que a religião e a espiritualidade têm alguma relação com a resolução de problemas e conflitos?

Este é um dos trabalhos de capelães e/ou pastores escolares em escolas e colégios confessionais. Faz parte de sua função auxiliar estudantes diante de dilemas da vida, às vezes trazidos pelo corpo discente ou mesmo pelo próprio capelão.

Ao se tratar de capelania relacionada à confessionalidade cristã – neste caso, em Educação Adventista – o material-base é o texto bíblico e sua filosofia. Portanto, a transmissão da mensagem bíblica é uma das responsabilidades associadas às funções da capelania escolar. Será apresentada uma metodologia que utiliza filmes e séries da cultura pop como parte das práticas da capelania escolar. Entretanto, surgem questões relacionadas à capelania escolar, buscando compreender sua importância e relevância.

Questões referentes às bases bíblico-histórico-filosóficas da capelania escolar, bem como suas origens e atribuições, surgem em decorrência da má compreensão de uma área pouco explorada da teologia: a teologia prática.

2.1 TEOLOGIA PRÁTICA: UMA CONEXÃO PESSOAL

Uma das dificuldades identificadas no campo da teologia diz respeito à limitação quanto à comunicação. Apesar de possuírem um conhecimento bíblico adequado, tem sido percebido que há pessoas religiosas têm dificuldade em se conectar com aquelas que possuem uma visão de religiosidade fluida ou com pessoas não religiosas. Essa situação se intensifica quando se sai do âmbito individual e se adentra o contexto institucional, especialmente quando se trata de religiões ou denominações cristãs estabelecidas. Há uma lacuna na eficácia comunicativa entre as diversas áreas acadêmicas da teologia e a população em geral.

Existem algumas áreas de conhecimento e especialização da teologia em que teólogos e teólogas buscam se aprofundar, visando à produção de conteúdo para melhor desenvolver o conhecimento doutrinário. As áreas variam de denominação para denominação, porém, geralmente, incluem teologia bíblica, histórica, sistemática e prática⁷, sendo as três primeiras prioritárias nos estudos teológicos, enquanto a teologia prática é frequentemente tratada como algo secundário.⁸

É importante entender que a teologia prática é parte essencial das linhas de construção teológicas para alcançar harmonia. Citando Schneider-Harpprecht, Adam, Schmiedt e Herbes destacam a importância da teologia prática e apresentam que “a Teologia Prática é uma disciplina da Teologia que, por sua vez, integra um conjunto de outras disciplinas”⁹. O conceito de integração com as outras disciplinas oferece uma ideia de integralidade no fazer teologia e na interpretação.

Farris escreve sobre a hermenêutica como forma de leitura da vida e apresenta que “os atos de entender, interpretar e aplicar não são distintos. Eles estão intimamente relacionados. A prática é interligada com a teoria.”¹⁰ A partir de Farris, entende-se que todas as áreas da vida estão conectadas, inclusive os saberes teológicos.

⁷ GOLDSWORTHY, Graeme. **Introdução à teologia bíblica**: O desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2018. p. 23-31.

⁸ ADAM, Júlio César; SCHMIEDT, Valburga Streck; HERBES, Nilton Eliseu. Teologia Prática na Escola Superior de Teologia: um legado a ser explorado. **Estudos teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 2, pp. 227-248, 2016, p. 231.

⁹ ADAM; SCHMIEDT; HERBES, 2016, p. 229.

¹⁰ FARRIS, James. Teologia prática: identidade passada e atual. **Revista Ciências da Religião-História e Sociedade**, São Paulo, v. 10, n. 1, 2012, p. 90.

Schleiermacher foi responsável pelo desenvolvimento da visão de teologia prática. Implementando a cadeira de teologia prática na Universidade de Berlim, em 1810¹¹, ele propõe o conceito dessa disciplina como uma árvore, onde “a teologia histórica é as raízes. A teologia sistemática é o tronco e os galhos. A teologia prática é as folhas, ou a coroa, da árvore”¹².

Diante da dificuldade de conexão com a população não religiosa, a teologia prática desempenha um papel fundamental dentro das disciplinas teológicas. Portanto, a teologia prática pode ser entendida como o constante diálogo entre a fé e a ação, a fim de levar todo crente a uma atuação metodologicamente refletida.

A capelania pode ser um instrumento de atuação para a execução da teologia prática. É uma função que utiliza sua área de atuação para o cuidado de pessoas, sendo possível notar esse conceito a partir da leitura e interpretação de seu mito de origem.

2.2 TEOLOGIA PRÁTICA: CAPELANIA EM FOCO

A teologia prática se encontra em um ponto das áreas de estudo da teologia que pode ser considerado privilegiado, pois, ainda que existam diversos desafios de identidade teológica e até mesmo de aceitação, é possível enxergar os resultados da aplicabilidade dos conceitos acadêmicos.

Para tal compreensão, a capelania pode ser parte desse processo, considerando as relações humanas diante do estudo acadêmico aliado à sua aplicação no cotidiano.

Este capítulo abordará de forma específica a capelania escolar, percorrendo sua origem histórica, as diversas áreas de atuação, as principais ações de trabalho, bem como as atividades e projetos desenvolvidos no âmbito da capelania na Educação Adventista.

¹¹ HOCH, Lothar Carlos. O lugar da teologia prática como disciplina teológica. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 32, n. 2, p. 100-112, 1992, p. 102.

¹² FARRIS, 2012, p. 93.

2.2.1 Origem da capelania

A capelania, em qualquer área de atuação, tem seu início a partir do mito de Martinho de Tours. O conto se passa no contexto do exército romano, no século IV d.C. Martinho, de família militar, cujo pai era de alta patente, seguiu na carreira militar, chegando a servir na Gália, em Milão e em Treves, possivelmente na guarda do imperador¹³.

Especula-se que seus pais não compartilhavam do cristianismo como prática de fé. No entanto, aos 10 anos, Martinho de Tours converteu-se. Quando jovem, no ano 338, ao servir em missão em Amiens, na França, retornando para sua casa, encontrou um mendigo nu e passando frio por conta da baixa temperatura. Seguindo os ensinamentos de Cristo, rasgou sua capa e entregou ao mendigo para protegê-lo do frio¹⁴.

A lenda continua apresentando que Martinho de Tours teve um sonho em que o próprio Cristo se manifestava carregando aquele pedaço de capa cortado e doado ao mendigo. Como símbolo religioso, a pequena capa foi guardada até o século VII em um oratório, e o local que a guardava passou a ser chamado de *capella*. O *capellanus*, ou capelão, era o sacerdote responsável por guardar o local e o objeto, além de ministrar aos necessitados que ali chegavam.¹⁵

A ampliação do conceito de capelania é citada por Vieira, a partir da apresentação de Rubens Cordeiro, dizendo que, “em torno do século XIV, a palavra *cappella* passou a designar generalizadamente qualquer pequeno templo destinado a acolher o Cristo no acolhimento dos irmãos mais necessitados”¹⁶.

A figura do capelão carrega, em sua função, esse conceito de cuidado e acolhimento das pessoas em suas necessidades. Embora tenha sido iniciada no contexto militar, inclusive no Brasil, a capelania se expandiu para outras instituições da sociedade, como hospitais, prisões, escolas e outros.

¹³ CONFECAP - CONSELHO FEDERAL DE CAPELANIA. **Capelania**: Origem, Significado e Para que serve. Disponível em: <https://www.confecap.org/images/stories/ebooks/ebook-confecap-o-que-eh-capelania-origem-significado-2022.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

¹⁴ CATHOLIC ONLINE. **St. Martin of Tours**. Disponível em: https://www.catholic.org/saints/saint.php?saint_id=81. Acesso em: 24 mar. 2024.

¹⁵ VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar** – Desafios e Oportunidades. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011. p. 14.

¹⁶ VIEIRA, 2011, p. 14.

Segundo Marcos Cesar Pereira, o “capelão é um ministro religioso autorizado a prestar assistência religiosa em comunidades religiosas ou não, colégios universidades, hospitais, presídios, corporações militares e outras organizações”¹⁷.

2.2.2 Áreas de atuação

É possível que surja o questionamento sobre as atividades realizadas por uma pessoa que atua na área da capelania. Essa questão existe justamente porque há poucos materiais descritivos sobre o tema. Embora seja perceptível que há uma forte atividade desenvolvida em escolas confessionais adventistas¹⁸, luteranas¹⁹, batistas²⁰, presbiterianas²¹, metodistas²² e de outras denominações, não são facilmente encontrados relatos sobre o que, efetivamente, é realizado.

Antes de continuar com o processo de construção do texto, é preciso trazer um esclarecimento. Embora existam diversas formas de atuação em capelania, seja “nos cárceres, nos quartéis, nas escolas, nos hospitais, nos parlamentos, nas ruas [...]”²³, ao abordar as atividades de capelania escolar que realizo, utilizarei os termos capelão ou pastor escolar, sendo este último também usado dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD).

¹⁷ PEREIRA, Marcos Cesar. **Capelania a serviço da humanidade**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação em Teologia. São Leopoldo, p. 25, 2016.

¹⁸ GOUVEIA, Jurandir Cristiano; LIEDKE, Narcizo Raul; KUNZ, Vandeni Clarice. **O que é capelania**. Capelania em Foco, 2015, p. 85.

¹⁹ GRAFF, Anselmo. Consolem, consolem o meu povo. **Igreja Luterana** - Revista de Teologia do Seminário Concórdia, São Leopoldo, v. 82, n. 2, p. 7-15, 2021.

²⁰ VIEIRA, Walmir. **Capelania escolar batista**: as práticas pastorais desenvolvidas pela capelania dos Colégios Batistas-um estudo de caso do sistema batista mineiro de educação. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Paulo, 2009.

²¹ NOBRE, Wyclif Porfírio. Capelania escolar confessional: um estudo desta atividade no instituto presbiteriano Mackenzie. **Revista Primus Vitam**, São Paulo, v. 6, n. 2, 2013.

²² CARDOSO, Luis de Souza. Apontamentos sobre pastoral e capelania em escolas metodistas. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 11, n. 21, p. 113-124, 2002.

²³ SILVA JUNIOR, Antônio Carlos da Rosa. **O que você precisa saber sobre Capelania**: Um manual para elaborar, implantar e revisar seu projeto de assistência religiosa. 1. ed. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2018. p. 17.

2.2.3 Ações de trabalho

Por vezes, ao citar capelania escolar, será utilizado apenas o termo “capelania”, assim como o termo “pastoral escolar”, havendo preferência pelo termo capelania, pelo aspecto mítico de origem da função.

Para prosseguir com uma explicação sobre o trabalho de capelania, é importante trazer detalhes acerca da filosofia e história da Educação Adventista. A Educação Adventista surgiu em um contexto teologicamente turbulento, afinal de contas, a IASD tem em suas bases filosóficas o conceito da iminente volta de Jesus. Portanto, havia a dúvida quanto à necessidade de criar um ambiente educacional para preparar crianças, adolescentes e jovens de forma acadêmica e prática para trabalhos que não envolvessem diretamente a pregação do evangelho. Note que somente 18 anos após o grande desapontamento do movimento milerita²⁴ os questionamentos sobre criar uma estrutura educacional surgiram em conversas adventistas.²⁵

A IASD dá seus primeiros passos na educação no ano de 1872, nove anos após a organização da igreja, em 1863.²⁶ Ellen White, uma das fundadoras da IASD, escreveu no mesmo ano do surgimento da primeira Escola Adventista um artigo que serviria de base para fundamentar a filosofia educacional. Conhecido como "*Proper Education*", e traduzido para português como “A Devida Educação” ou como “A Verdadeira Educação”,²⁷ White estabelece parâmetros para a educação adventista, abordando a “importância da educação, da distinção entre educação e formação, da disciplina como autocontrole, a necessidade de uma educação prática/útil e a

²⁴ O grande desapontamento foi o momento em que estudantes da Bíblia, vindos de diversas denominações cristãs, estavam reunidos aguardando a segunda vinda de Jesus. O grupo que surgiu nos Estados Unidos da América, no século XIX, sob a condução primária de William Miller, estudava profecias bíblicas, em especial o texto de Daniel 8:14. Diante do evento do desapontamento, surgiram movimentos religiosos e, posteriormente, novas denominações, dentre elas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

²⁵ KNIGHT, George R. The aims of Adventist education: A historical perspective. **The Journal of Adventist Education**, abril/may, 2015, p. 4.

²⁶ MEIRA JUNIOR, Isaac Malheiros Meira. **A Importância do Ensino Religioso na Pedagogia Adventista**. Monografia (Especialização) - Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB. Curso de pós-graduação Lato Sensu em Educação Religiosa Escolar e Teologia Comparada. Vila Velha, p. 9, 2010.

²⁷ SALES, Giza Guimarães Pereira; CASTRO, Rosane Michelli de. O protagonismo de Ellen G. White no projeto educacional cristão adventista no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 64, p. 462-479, 2020, p. 468

importância de equilibrar os aspectos mentais e espirituais da educação com o físico.”²⁸ (Tradução nossa)

Tais parâmetros nos levam a entender que a busca da Educação Adventista está relacionada com um desenvolvimento holístico e integral do indivíduo.

Compreendido o surgimento, a história e os aspectos filosóficos da Educação Adventista, seguiremos descrevendo o papel do capelão na estrutura das instituições de ensino.

Cada instituição ao destacar um obreiro para desempenhar a função de Capelão deve estar bem ciente de que estará delegando a este autoridade para ser o responsável pela coordenação das atividades espirituais da escola, assim tal obreiro tem que ter liberdade suficiente para definir, o que deve ou não, ser levado avante no que concerne a escolhas das atividades espirituais.²⁹

Para tal descrição, o trabalho de capelania escolar será dividido em duas linhas básicas para melhor compreensão. A primeira linha abordará as atividades da capelania escolar, considerando como atividades aquilo que ocorre continuamente, seja de forma diária, semanal ou mensal, sendo desenvolvido durante todo o ano letivo. Já a segunda linha focará nos projetos, ou seja, ações que não são necessariamente contínuas, mas que possuem um início e um fim.

Desse modo, prossigo esta introdução com o intuito de abordar o que é realizado por mim, como capelão, nas atividades escolares.

2.2.4 Atividades da capelania

A capelania nas instituições de Educação Adventista desempenha um papel multifacetado e estratégico no educacional. Como função administrativa vinculada à condução filosófica da instituição, a capelania vai além das atividades burocráticas e da tomada de decisões. Ela se caracteriza por uma interação direta e significativa com estudantes de todas as faixas etárias em uma escola de educação básica, adotando uma abordagem holística para o desenvolvimento integral dos alunos, seja de forma

²⁸ KNIGHT, George R. The aims of Adventist education in historical perspective. **Journal of research on Christian education**, v. 10, p. 195-225, 2001, p. 4

²⁹ CAMARGO, Eduardo Vieira. **A influência da capelania no crescimento espiritual da escola**. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Teologia, Universidad Adventista Del Plata, Libertador San Martín, 2007. p. 47.

individual, por grupos de afinidades, turmas em salas de aula e até mesmo com uma grande quantidade de estudantes reunidos.

2.2.4.1 Aconselhamento/Atendimento

O ambiente escolar pode ser considerado uma reprodução da sociedade. Dentro das paredes da escola, uma variedade de dinâmicas sociais e situações familiares são reproduzidas e vivenciadas pelos estudantes. Essa reprodução do contexto social maior no ambiente escolar é um resultado direto da diversidade de origens, crenças, valores e experiências que os alunos trazem consigo para a sala de aula. Como consequência, uma ampla gama de situações que ocorrem em casa, na comunidade e em outros ambientes sociais é replicada dentro da escola.

A pessoa na adolescência está passando pelas mais diversas circunstâncias, muito provavelmente pela primeira vez em sua vida. O que não é diferente para o restante da sociedade em relação a ela. Crestani descreve que “o adolescente está no início de sua caminhada na descoberta do estado adulto. Carece de experiências comportamentais de adulto”³⁰. Tal citação nos auxilia a entender que as pessoas discentes no ambiente escolar, embora já com diversas experiências de vida e muitos acertos, precisam de auxílio para que as feridas físicas e emocionais que surgirem não se tornem irreparáveis.

A escola conta com grupos de profissionais especialistas em suas respectivas áreas para atender às mais diversas demandas. No entanto, é perceptível que cada estudante, ao passar pelo período da adolescência, busca conselhos com pessoas com quem possui maior afinidade. Não é incomum que o pedido de auxílio e aconselhamento diante de situações da vida seja feito ao capelão da escola. Portanto, é preciso que os adultos estejam dispostos a vivenciar essa afinidade. Suárez confirma essa ideia ao escrever que “os adultos precisam estar presentes na vida dos adolescentes a fim de ajudá-los na jornada da busca da maturidade...”³¹

É no ato de atender e aconselhar tanto o corpo discente, o corpo docente e outras pessoas servidoras da instituição que se encontra a possibilidade de uma maior

³⁰ CRESTANI, Alfredo. **Adolescência**: tentando compreender o que é difícil entender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 27.

³¹ SUÁREZ, Adolfo S. **Ninguém me entende**: compreendendo e ajudando adolescentes. Um guia para pais, educadores e líderes. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 9.

proximidade com elas. Conhecer-las, escutar sobre as situações da vida e auxiliá-las na tomada de decisões é uma atividade de grande alegria.

Esses atendimentos podem ocorrer por algumas modalidades: presencialmente na sala pastoral, presencialmente no ambiente escolar, de forma não presencial, em outros ambientes ou através de visitação pastoral.

O atendimento presencial na sala pastoral acontece por meio de um convite ou convocação do pastor para a sala pastoral, ao notar alguma necessidade emergencial que demande maior atenção. Pode ocorrer também por procura do estudante ou da estudante ou de um membro da equipe escolar. Essa modalidade demonstra discrição e ser um ambiente mais privativo, pois envolve assuntos pessoais que possam gerar um momento de choro ou tratar de temas sigilosos. Há a necessidade de uma sala com estrutura acolhedora e privativa, porém com certo acesso e visibilidade, para que não haja uma possível má interpretação, acusações ou atos imorais.

Já o atendimento em outros ambientes escolares pode ocorrer no corredor, em alguma sala aberta disponível, auditório, recepção, ginásio etc. Esse tipo de atendimento tem um caráter mais informal para acompanhar situações rotineiras da vida. Vale ressaltar que, ao realizar esse tipo de atendimento, é importante manter algum tipo de anotação para voltar e conversar com a pessoa atendida, a fim de continuar auxiliando na caminhada espiritual dela.

Os atendimentos não presenciais podem ocorrer através de ligações de áudio, ligações de vídeo ou serviços de mensagens instantâneas. Isso pode ocorrer devido ao horário (fora do horário de aulas ou horário comercial), aliado à distância que o aluno, a aluna, o funcionário ou a funcionária reside e à urgência do assunto. Quando ocorre através de serviços de mensagens instantâneas, geralmente está relacionado a alguma dúvida sobre textos bíblicos, aulas, assuntos da vida ou eventos relacionados à escola. Pode ocorrer também por necessidade de apresentar alguma notícia alegre ou triste e inesperada. Ao realizar ligações de áudio ou de vídeo, o pastor busca dedicar um tempo maior do que ocorreria no serviço de mensagens instantâneas, porém envolve urgência no assunto e no atendimento, como no consolo de pessoas enlutadas, ou pode ocorrer em caso de alguma reunião sem obrigatoriedade do encontro presencial.

Já o método do atendimento fora do ambiente escolar possui a função de criar maior intimidade nos relacionamentos. Isso pode ocorrer em alguma lanchonete ou na casa do pastor. É importante pontuar que sempre é imprescindível que outras pessoas da administração estejam cientes desta saída. Se for realizar o atendimento com estudantes, as famílias também devem ter ciência e aprovação dessa atividade, e o atendimento não deve ocorrer com apenas uma pessoa, especialmente se for do sexo oposto. Já no caso de acontecer na casa do pastor, é fundamental que ele seja casado e que a esposa esteja presente no momento. No caso de algum pastor solteiro, é recomendável que outra pessoa da equipe administrativa esteja com ele nesta atividade, se possível, o(a) diretor(a) e/ou alguém do sexo oposto que acompanhe o grupo de estudantes.

No caso da visitação pastoral, ela ocorre quando surge alguma demanda muito pessoal da pessoa atendida ou como forma de conhecer mais profundamente o contexto familiar dela. Essa visita pode ocorrer no hospital, em caso de internação; na casa da pessoa atendida, para conhecer o contexto familiar, realizar o preenchimento da ficha de batismo³² ou para algum auxílio à família em questão. Pode haver também a visitação a algum outro espaço físico solicitado pela pessoa atendida, como casa de familiares, cemitérios (em caso de situação de sepultamento de algum familiar ou pessoa conhecida) e outros.

2.2.4.2 Aulas

Uma parte fundamental do trabalho de capelania está em ter acesso ao corpo discente das escolas e colégios por meio da sala de aula para lecionar aulas de ensino religioso.

Sobre este assunto, Knight descreve as funções ministeriais, à luz dos escritos de Paulo, ao apresentar a lista de dons em Efésios 4:11, destacando que as funções pastoral e educativa eram realizadas pela mesma pessoa, sendo uma grande responsabilidade o cuidado e ensino de estudantes.³³ Embora não seja uma prática

³² Na IASD, o preenchimento da ficha de batismo é essencial para a cerimônia batismal. É o documento que a pessoa interessada preenche e assina, confirmando o desejo de participar da denominação. Para pessoas abaixo de determinada idade legal, é necessária a assinatura do pai, da mãe e/ou da pessoa responsável legal.

³³ KNIGHT, George R. **Filosofia e educação**: uma introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2001. p. 210.

uniforme em todas as unidades da rede adventista que os pastores escolares ministrem aulas diretamente em sala de aula, é fundamental examinar essa questão, pois, independentemente da extensão de seu envolvimento no ensino, todos os pastores, em qualquer área de atuação, possuem habilidades didáticas relevantes para o seu ministério. Além disso, a preparação, execução e avaliação das aulas representam, de modo geral, uma das áreas nas quais os pastores necessitam dedicar considerável tempo e esforço.

Desde o início de minhas atividades ministeriais, em 2014, estive envolvido com o ato de lecionar, havendo momentos fixos de entrada em classe para a aula de ensino religioso. Trabalhei majoritariamente com turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e com turmas do Ensino Médio. Embora já tenha realizado atividades específicas com outros grupos, desde a Educação Infantil até o 8º ano do Ensino Fundamental, não fazia parte das atividades semanais o atendimento a essas turmas, e a ênfase estava no ano final do Ensino Fundamental e nas 3 séries do Ensino Médio.

A atividade em sala de aula visa gerar o primeiro contato com o grupo de estudantes, com o intuito de criar uma relação próxima e desenvolver a transmissão dos conteúdos do componente curricular. Compreendendo as atividades em sala de aula, Malheiros apresenta que “na Educação Adventista, o magistério é encarado como um ministério, tão sagrado e importante quanto o ministério pastoral”³⁴.

Perceba também que o componente de Ensino Religioso está presente nas escolas brasileiras, porém com especificações de conteúdo somente para Ensino Fundamental³⁵. Além do mais, toda a construção para sua permanência na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou por diversas etapas de construção, sem chegar ainda a uma conclusão satisfatória. Como escreveu Santos, “pode-se considerar que a trajetória de construção do texto sobre o Ensino Religioso na BNCC teve mais idas e vindas que os documentos de outras áreas do conhecimento e conteúdos”.³⁶ Contribuindo para a compreensão de como o ensino religioso ainda precisa de estruturação em visão filosófica e prática, Brandeburg afirma que “essa

³⁴ MEIRA JUNIOR, 2010, p. 18

³⁵ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-ensino-religioso> <acesso em: 17 de out. 2023>

³⁶ SANTOS, Taciana Brasil dos. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 37, 2021, p. 15.

área é considerada ‘a intrometida’ entre outras elencadas na matriz curricular. A presença do Ensino Religioso na escola, apesar de dez anos de existência da lei, apresenta-se como polêmica”³⁷.

O componente curricular de Ensino Religioso é de grande relevância para a pessoa discente, para sua formação individual e comunitária. “O conhecimento religioso torna-se, a partir desse argumento, um conhecimento pertinente porque faz parte da multidimensionalidade do ser humano e da sociedade.”³⁸

Observando a estrutura do Ensino Religioso no Brasil e em outras regiões do planeta, a IASD percebe a importância de uma prática pedagógica de excelência, aliada a uma estrutura que dê subsídio à pessoa docente para esta prática pedagógica. Para tanto, a Educação Adventista possui material didático próprio, criado pela Casa Publicadora Brasileira (CPB).

A Educação Adventista no mundo possui uma estrutura robusta para preparar materiais baseados na filosofia bíblica e em conformidade com a legislação nacional em que estiver inserida. Os livros e apostilas abordam histórias do Antigo e Novo Testamento, buscando obter valores éticos e morais dessas histórias. Desenvolve-se a partir do 9º ano do Ensino Fundamental com uma iniciação a conceitos como pecado, culpa, arrependimento, perdão de Deus para com o ser humano e o perdão entre os indivíduos. Apresenta algumas disciplinas espirituais, como o estudo da Bíblia, a prática da oração e da meditação, uma vida em comunidade e a busca por uma vida saudável. Finaliza o conteúdo do livro com a compreensão da relevância da igreja como algo útil para o indivíduo, para a família e para a sociedade, de forma que ela possa ser um espaço de acolhimento para todas as pessoas³⁹.

É importante frisar que, embora oficialmente as turmas do Ensino Médio sejam chamadas de “séries”, há o hábito do uso da terminologia anterior a esta mudança, utilizando-se o termo “ano” (1º ano, 2º ano e 3º ano), sendo então utilizado o termo “ano” para o Ensino Médio com as devidas indicações.

³⁷ BRANDENBURG, Laude Erandi. **Práxis educativa no ensino religioso: confluência entre epistemologia e didática**. In: XIV ENDIPE, 2008, Porto Alegre/RS. Anais... Porto Alegre: [s.n.], 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos2/praxis_educativa.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025. p. 3

³⁸ BRANDENBURG, 2008, p. 2

³⁹ SUÁREZ, Adolfo S.; BENEDICTO, Marcos de; SILVA, Rodrigo P. **Ensino Religioso**: 9º ano. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

Já quanto às turmas do Ensino Médio, é utilizada uma metodologia mais voltada para o debate de ideias e conceitos, passando por temas como revelação divina, possibilidade da encarnação de Jesus, bem e mal (existência do pecado no planeta e vida humana), “guerras santas”, cultura de paz aliada ao respeito entre as religiões⁴⁰. Há também temáticas voltadas para a discussão dos modelos do surgimento da vida, as relações familiares e fé.⁴¹ Há o espaço para abordar a diversidade de crenças religiosas, suas respectivas histórias, arqueologia e as diferentes visões proféticas para o futuro⁴².

Tenho percebido que o ambiente de sala de aula pode gerar diversas possibilidades, no entanto, elas surgem diante dos desafios existentes para esta época. Há a existência de conflitos geracionais, desinteresse por parte dos adolescentes para com as atividades relacionadas à sala de aula, aspectos de comportamento e/ou disciplinares, além do tempo dedicado para a preparação e execução das aulas e correção de atividades avaliativas, que fazem com que o capelão acabe dedicando maior tempo para este fim, abstendo-se de atender outras finalidades com a devida qualidade.

No entanto, é possível notar que o contato em sala de aula facilita o conhecimento de estudantes em vários aspectos, seja com relação à religiosidade, ao conhecimento das religiões e até mesmo ao próprio cristianismo. É possível conhecer cada um(a) por nome, realizar a descoberta de habilidades e áreas de interesse de cada aluno(a) e desenvolver diálogos sobre aspectos da vida.

2.2.4.3 Capelas/Cultura Geral

Uma atividade bastante importante e relevante dentro das atribuições de um pastor escolar é a Capela. Oficialmente chamada de “Aula de Cultura Geral”, é costumeiramente denominada “Capela” por estudantes e servidores. São encontros em grandes grupos de turmas, nos quais os estudantes se reúnem em

⁴⁰ SUÁREZ, Adolfo S.; BENEDICTO, Marcos de; SILVA, Rodrigo P. **Ensino Religioso**: 1º ano; semestre 1. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

⁴¹ SUÁREZ, Adolfo S.; BENEDICTO, Marcos de; SILVA, Rodrigo P. **Ensino Religioso**: 2º ano; semestre 1. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

⁴² SUÁREZ, Adolfo S.; BENEDICTO, Marcos de; SILVA, Rodrigo P. **Ensino Religioso**: 3º ano. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

um auditório para ouvir recados importantes e assistir a apresentações musicais, teatrais, poéticas ou midiáticas realizadas pelo corpo discente e docente.

As Capelas são divididas pelas etapas da educação básica – Infantil, Fundamental e Médio⁴³ -, de modo a atender à temática e ao formato que melhor se adequam à idade dos respectivos grupos. Para atender melhor ao grupo de estudantes, há subdivisões adicionais que auxiliam na organização, como a quantidade de estudantes que cabem no auditório e os métodos para abordar determinados assuntos. Essas organizações são realizadas para garantir a manutenção da aula na grade horária, visto sua relevância para a filosofia da Educação Adventista.

Ao observar a ampliação da carga horária, em especial no Ensino Médio⁴⁴, há, muitas vezes, uma tendência de diminuir a importância dos encontros de Capela. No entanto, existem diversos motivos para sua permanência, sobretudo pelo enriquecimento cultural e cidadão de cada estudante, bem como pelo aprofundamento em conhecimentos gerais e pela comunicação dos princípios e valores propostos pela Educação Adventista.⁴⁵

Para gerar uma unificação filosófica, a Divisão Sul-Americana (DSA) possui o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE), que define as diretrizes básicas de valores morais e éticos a serem abordados durante um semestre, ano ou biênio. Trata-se de uma temática geral que serve como base para o desenvolvimento das atividades de capelania, especialmente nas Capelas.

Por ser uma aula de Cultura Geral, é importante esclarecer que a Capela não possui caráter proselitista, ensinando detalhamentos da doutrina Adventista do Sétimo Dia, mas é um espaço para abordar temáticas diversas, como desenvolvimento humano, relações interpessoais, estudos, atualidades, entre outros.

Ao tratarmos das temáticas das Capelas, creio que há cinco tópicos principais que podem ser considerados fundamentais. A partir deles, as temáticas específicas

⁴³ CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, p. 168-200, 2002, p. 169.

⁴⁴ BRASIL. Ministério da Educação. **O que muda no novo ensino médio**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>. Acesso em: 14 nov. 2023.

⁴⁵ MESLIN, Douglas. **O que esperam de mim na gestão escolar**: Uma visão panorâmica das funções da Educação Adventista: da Administração ao Serviço de Apoio. 1ª ed. Curitiba: Editora MM, 2012, p. 131-132.

podem ser escolhidas. São eles: escolares, espirituais, datas importantes, atualidades e cultura geral. Em seguida, serão abordados cada um dos tópicos citados.

Talvez você se pergunte se não seria melhor chamar o tópico dos temas escolares de “temas acadêmicos”. Na realidade, os temas acadêmicos estão inseridos no que se entende como “temas escolares”. Portanto, como primeiro tópico, os temas escolhidos são aqueles que dizem respeito ao desenvolvimento de cada estudante, individual ou comunitariamente, visando à segurança, às relações no ambiente escolar e à jornada acadêmica. Dentre esses temas, podemos encontrar temáticas relacionadas a hábitos de estudo; capelas sobre acolhimento (especialmente no início do ano letivo); encontros que tratem do funcionamento e da estrutura do colégio, como uso de uniforme, entradas e saídas, e funcionamento do estacionamento para mães, pais e outras pessoas responsáveis; premiações de atividades da escola, como entrega de medalhas de jogos interclasse e premiação de projetos da pastoral, da biblioteca ou da coordenação e orientação educacional. Há também a utilização da aula de Cultura Geral para o lançamento ou apresentação de relatórios de projetos, geralmente de cunho social, que são realizados pelo colégio.

O segundo tópico a ser abordado está relacionado com “temas espirituais”. Sendo uma rede de educação de caráter confessional, a Educação Adventista utiliza datas ou elementos relacionados à espiritualidade à luz do cristianismo e da Bíblia. Para esses encontros, são propostos diversos temas. Um desses temas é a importância da Bíblia para cada estudante e sua família. Há também a ênfase na importância da oração, especialmente durante o período que chamamos de Dez Dias de Oração; além disso, são abordadas datas importantes ou feriados nacionais de cunho protestante, como a Páscoa, no primeiro semestre, e o Natal, no final do ano letivo, ou até mesmo ensinamentos sobre o Grande Desapontamento ou o Dia da Reforma Protestante, ambos em outubro.

O terceiro tópico dos encontros de Cultura Geral refere-se às datas importantes. Essas datas não possuem a necessidade de vínculo com a filosofia da Educação Adventista, mas envolvem o contexto em que a escola está inserida. São feriados nacionais, estaduais ou municipais, como a Independência do Brasil, Tiradentes, o Dia da Consciência Negra e o aniversário da cidade ou estado. Há também a abordagem de datas que não são feriados em todos os lugares, mas que possuem grande relevância, como o Dia da Mulher e o Dia da Água, ambos em março.

O quarto tópico trata de assuntos relacionados às atualidades. Embora seja essencial manter o planejamento bimestral, semestral e anual das capelas, sempre surgem situações no estado, no país ou no mundo que podem ser abordadas nesses encontros. Dentro desse tópico, podem ser abordados temas relacionados a situações de vulnerabilidade social, como as enchentes de setembro de 2023 e maio de 2024 no Rio Grande do Sul, que se tornam oportunidades para projetos de ajuda humanitária; ou até mesmo debates e explicações sobre guerras (como a ação do Talibã no Afeganistão, a guerra entre Rússia e Ucrânia, ou os conflitos que envolvem israelenses e palestinos). É realizado um trabalho em conjunto com docentes de linguagens e códigos para abordar possíveis temas que podem ser utilizados como proposta de redação no ENEM do ano vigente.

O quinto e último tópico fundamental é a seção de cultura geral (que dá o nome oficial ao componente curricular). Quando se trata de cultura geral, é possível haver uma certa confusão com o tópico anterior, de atualidades. No caso da cultura geral, são utilizadas situações comuns, elementos da mídia (não necessariamente recentes), histórias de determinado país ou região, bem como biografias de personagens importantes e curiosidades gerais. A diferença entre este tópico e o anterior está no período em que o tema está sendo divulgado pela mídia ou obtendo algum destaque.

Diante das atividades constantes de capelas, é possível notar a existência de alguns desafios relacionados a esses momentos. Em primeiro lugar, a estrutura física, que varia de escola para escola. Algumas instituições não possuem um auditório construído ou têm uma estrutura física defasada. Outro desafio está relacionado à quantidade de pessoas agrupadas, o que pode gerar desatenção em certos momentos.

Há, no entanto, grandes possibilidades de atividades nesses momentos de capela. É possível distribuir temáticas para que as turmas preparem, organizem e executem as capelas, tornando o período mais dinâmico e relevante para elas.

2.2.5 Culto com docentes e servidores

Por se tratar de uma rede de educação confessional, existe um momento diário para desenvolver a espiritualidade do corpo docente, bem como de outros

servidores do colégio, como pessoas que atuam na zeladoria, monitoria, secretaria, xerox e outras funções auxiliares.

Godwin Nwadibia Aja, em seu artigo para a revista “Educação Adventista”, apresenta um questionamento que serve de diretriz para a necessidade de um momento de culto com funcionárias e funcionários de uma instituição de ensino adventista. Aja questiona que, “como professores adventistas do sétimo dia, precisamos do poder do Espírito Santo em nossa vida a fim de desempenharmos com êxito a responsabilidade que Deus nos confiou, especialmente ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo”⁴⁶.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia compreende que a espiritualidade está relacionada com todo o cotidiano do indivíduo, o que é denominado “O Grande Conflito”. Para auxiliar a humanidade diante deste conflito, no processo de tomada de decisões, “Cristo envia ao ser humano o Espírito Santo e os anjos leais para os guiar, proteger e amparar no caminho da salvação”⁴⁷.

Ao entender que o ato de lecionar qualquer conteúdo, limpar corredores e salas ou auxiliar nas diversas áreas de uma escola pode contribuir para uma visão positiva acerca de Deus por parte de estudantes, o grupo de servidores e o corpo docente compreendem a necessidade da busca por sabedoria divina através do estudo da Bíblia como texto base.

Os desafios que surgem diante desta atividade estão na complexidade de gestão dos horários e na necessidade de um cronograma escolar bem ajustado. Para solucionar, é necessário possibilitar horários alternativos que atendam ao maior número de pessoas possível.

O culto precisa ser breve, entre dez e quinze minutos, com uma fala devocional prática, buscando apresentar, através do estudo da Bíblia, aprendizados e aplicações para o cotidiano escolar. Entende-se que temáticas como cultura pop,

⁴⁶ AJA, Godwin Nwadibia. Reflexões para Professores: Professor, Ajuda-me!. **Revista de Educação Adventista**, n. 25, p. 30-32, dez./2005. Disponível em: <https://files.circle.adventistlearningcommunity.com/files/jae/po/jae2005p213003.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2024.

⁴⁷ ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**. As 28 crenças fundamentais da igreja adventista do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008, p. 125

literatura, atualidades, conteúdos de aulas, elementos filosóficos, entre outros, podem ser utilizados como contextualização e introdução do devocional.

2.2.4.4 Ênfase em Estudantes Adventistas

Desde seu início, um dos medos que pairava sobre a membresia adventista envolvia as influências externas que pudessem ser negativas. Esse foi um dos motivos para a criação da Educação Adventista, que elaborou uma tentativa de minimizar influências consideradas negativas. Não é à toa que White comenta sobre as famílias adventistas:

Pais, tutores, colocai vossos filhos em escolas, onde a influência seja idêntica à de uma escola do lar, devidamente dirigida; escolas em que os professores os façam avançar de um ponto para outro, e em que a atmosfera espiritual é um cheiro de vida para vida⁴⁸.

Diante disso, as famílias adventistas têm em mente, não com um senso de superioridade, mas com a compreensão de sua identidade teológica, que a Educação Adventista é um ambiente seguro para os filhos e filhas, pois mantém uma formação teológica similar à do lar de onde as crianças e adolescentes vêm.

É essencial que professores sejam preparados para bem desempenharem sua parte na importante obra de educar os filhos dos observadores do sábado, não somente nas ciências, mas nas Escrituras. Tais escolas, estabelecidas em localidades várias, e regidas por homens e mulheres tementes a Deus, conforme o exigir o caso, devem fundamentar-se nos mesmos princípios em que se baseavam as escolas dos profetas.⁴⁹

Quando White fala sobre “os filhos dos observadores do sábado”, está se referindo aos filhos e às filhas de pessoas pertencentes à denominação adventista. Perceba que, segundo a percepção de White, as escolas possuem uma ênfase no cuidado daqueles que costumam ser chamados de “os(as) filhos(as) da igreja”, sendo uma oportunidade para que crianças e adolescentes possam receber, do corpo docente e de outros servidores, também a atenção espiritual.

⁴⁸ WHITE, Ellen G. **Orientação da criança**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996. p. 303.

⁴⁹ WHITE, Ellen G. **Conselhos aos professores pais e estudantes**: relativos à educação Cristã. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000. p. 168.

O capelão tem a função de captar os dados da escola, juntamente com a secretaria local, para o conhecimento de cada estudante e, assim, atender de forma especial a esse grupo.

2.2.4.5 Estudos Bíblicos

A IASD faz parte do grupo de igrejas fruto da Reforma Protestante. Como parte do cristianismo, ela é baseada nos ensinamentos do Antigo e do Novo Testamento. Em momentos extraclasse, as atividades de estudos bíblicos têm o intuito de apresentar, para os que desejarem, essa mensagem do evangelho. A “evangelização não deve ser definida somente em termos de método, porque evangelizar significa anunciar as boas novas, não importando os métodos ou meios. É a mensagem que importa”.⁵⁰

Portanto, diferentemente das aulas de ensino religioso, que possuem um caráter mais amplo, há um espaço na agenda da pastoral escolar para o ensino das crenças fundamentais cristãs e, de forma mais profunda, do adventismo, para pessoas que possuem interesse nesta temática.

Dois grandes desafios estão relacionados à carga horária de atividades do corpo discente, aliadas às atividades letivas da escola. Como os(as) estudantes não possuem espaços livres durante a aula (exceto o intervalo ou recreio), é preciso pensar em estratégias que permitam um público para tais encontros. Os estudos bíblicos, portanto, devem ser organizados de forma a melhor atender aos horários do capelão, bem como das pessoas a serem atendidas. Isso pode acontecer no contraturno, quando o(a) estudante participa das atividades regulares, em algum horário noturno ou no final de semana.

Há diversos modelos⁵¹ de materiais de estudos bíblicos que podem ser utilizados para estudar a Bíblia. Estes podem ser criados por diversas instituições adventistas, bem como pelo capelão local. Esta última opção gera grande

⁵⁰ SILVA, S. L. da. Crescimento de igreja e métodos de evangelização: relatório de pesquisa de campo realizada em igrejas do Estado de São Paulo por alunos do 3º ano de teologia no ano de 2007. **Kerygma**, Engenheiro Coelho, v. 5, n. 1, p. 100–101, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/212>. Acesso em: 31 mar. 2024

⁵¹ NA PALAVRA. Português. Disponível em: <https://napalavra.org/portugues/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

oportunidade de criar um material que possa ser adaptado à cultura e ao conhecimento local.

2.2.4.6 Manutenção da Filosofia Adventista

Neste ponto, é importante fazer uma afirmação: a liderança espiritual do colégio está a cargo do capelão⁵². Isso implica entender que é necessário um olhar amplo para as situações que acontecem no ambiente escolar e analisar se estão de acordo com os princípios filosóficos da Educação Adventista. Para compreender a filosofia da Educação Adventista, os materiais que devem ser constantemente estudados são: a Bíblia, textos de Ellen G. White sobre a educação, materiais oficiais da IASD para este departamento e manuais de regulamento e prática para a mantenedora ou para o colégio.

E é justamente neste ponto que se percebe os maiores desafios, até porque, da mesma forma que a manutenção da filosofia não é algo mensurável em si mesma, é preciso estabelecer parâmetros para auxiliar no processo, e da mesma forma, uma fuga da filosofia pode não ser tão visível em si mesma.

É possível notar um movimento de afastamento das instituições e filosofias religiosas, e “as estatísticas mostram mudanças significativas do perfil religioso do brasileiro a cada década”⁵³. Percebe-se um crescimento nas filosofias evangélicas, mas há um declínio no catolicismo e nas religiões de matriz afro-brasileira; no entanto, o grupo de pessoas não religiosas vem crescendo a cada década.⁵⁴

Vieira aborda alguns possíveis desafios que podem estar relacionados a aspectos filosóficos. Além da secularização, há o ecumenismo, a espiritualidade esotérica, a reestruturação familiar e a pós-modernidade.⁵⁵

Já Silva Junior cita alguns desses elementos, como a secularização, mas amplia o conceito, abordando o preconceito religioso, seja de pessoas não cristãs para com cristãs, ou mesmo de pessoas cristãs para com não cristãs.

⁵² MESLIN, 2012, p. 120.

⁵³ VIEIRA, 2011, p. 67.

⁵⁴ VIEIRA, 2011, p. 67.

⁵⁵ VIEIRA, 2011, p. 67-80.

Por fim, Silva Junior apresenta o cientificismo – sendo que a “visão cientificista implica pensar todas as esferas da realidade por meio de categorias lógicas”⁵⁶ – e o despreparo do capelão como possíveis desafios ao trabalho da capelania. Ele afirma que

Por motivo de preconceito, muitos relegam o trabalho religioso para um segundo plano, tratando-o como desimportante. A isso devemos ainda somar a (falsa) ideia de que ciência e religião apontam para direções opostas ou não podem ser conciliadas. É como se apenas a ciência fornecesse resposta satisfatórias às pessoas. Esse cientificismo não leva em conta que muito da produção científica é realizada por indivíduos adeptos de alguma religião.⁵⁷

Em meio a tantos desafios, é possível também encontrar uma série de possibilidades para alcançar a manutenção da filosofia.

Ao entender o secularismo através do afastamento das instituições religiosas, o ideal seria não focar nas instituições, mas em demonstrar como a religião é parte vital do indivíduo em diversos momentos da vida, como casamentos, luto, alimentação etc.

Quanto ao ecumenismo e à espiritualidade esotérica, é possível tentar analisar de forma sistematizada os conceitos religiosos das principais linhas de pensamento religioso. Um possível método seria analisar como alguns super-heróis vivem suas religiões, com elementos mesclados ou em linhas de pensamento sem misturas. Seja sobre a perspectiva católica do Demolidor, Clark Kent e suas idas à Igreja Metodista, ou a visão que rege as decisões do Noturno.

Os livros didáticos já editados pela Casa Publicadora Brasileira são uma excelente forma de desenvolver algumas discussões em sala de aula sobre ecumenismo e até mesmo sobre o cientificismo, ao abordar que existem diversas áreas de estudo da ciência, sem necessariamente afastar a religião da ciência. É importante lembrar que a ciência não é uma instituição absoluta e unificada. A ciência, portanto, é uma visão de diversas pessoas pesquisadoras, em busca de possíveis respostas através de suas pesquisas.

⁵⁶ CROCHÍC, José Leon; MASSOLA, Gustavo Martineli; SVARTMAN, Bernardo Parodi. **A ideologia do cientificismo**. Psicologia USP, v. 26, n. 1, p. 1-3, 2015, p. 1.

⁵⁷ SILVA JUNIOR, 2018, p. 48.

2.2.4.7 Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual

Há algumas seções, mais especificamente em Capelas/Cultura Geral, em que houve a citação do Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE), que serve de base para a criação de projetos e atividades dentro do contexto de capelania escolar.

O PMDE já teve seus temas apresentados de forma anual e, recentemente, passou a ter a temática apresentada bienalmente. Os temas gerais têm o objetivo de salientar alguma das 28 crenças fundamentais da IASD⁵⁸, crenças estas que podem ser encontradas no livro “Nisto cremos”, publicado no Brasil pela editora adventista Casa Publicadora Brasileira (CPB).

Compreendendo que existe um período de utilização do tema do PMDE, para melhor funcionamento, este tema é dividido em períodos menores para ações mais efetivas, através da ênfase em valores específicos vinculados ao tema geral. Nos casos de temáticas anuais, os valores são trabalhados de forma bimestral; e no caso de temáticas bienais, os valores são trabalhados semestralmente.

2.2.6 Projetos da capelania

Uma das responsabilidades é a organização de projetos que envolvam estudantes, servidores e famílias para o crescimento em diversas áreas, tornando o ambiente escolar mais agradável durante o período em que estiverem ali, bem como proporcionando um maior conhecimento bíblico e espiritual.

Para esta próxima seção, serão listados os principais projetos realizados dentro do trabalho da capelania, com uma breve descrição.

2.2.6.1 Ações Missionárias/Voluntariado

Dentro do planejamento da capelania, é importante incluir no calendário escolar as ações missionárias. Segundo White,

⁵⁸ SILVA, Jonas Soares da. **Professor que pastoreia**: o professor de educação religiosa escolar em interface às demais áreas do ensino na visão da filosofia educacional adventista. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, 2018.

Nossas escolas são o instrumento especial do Senhor para habilitar as crianças e os jovens para a obra missionária. Os pais devem compreender a sua responsabilidade e ajudar os filhos a apreciar os grandes privilégios e bênçãos que Deus proveu para eles nas vantagens da educação⁵⁹

A visão da Educação Adventista não está restrita à área acadêmica, como já citado em outros pontos deste trabalho. No entanto, o sentido de uma compreensão missionária é de grande importância, pois entende-se que o grupo de estudantes com abertura para a espiritualidade pode ser motivado a decidir por uma profissão que envolva o serviço humanitário.

Algumas propostas de atividades incluem a organização de saídas para entrega de livros, doação de sangue, atendimento e acolhimento a asilos e/ou orfanatos, limpeza de casas de pessoas em situação de necessidade, atendimento a casas de suporte para pessoas em situação de rua, ações de coleta de recursos para auxiliar alguma instituição, entre outras.

As atividades ocorrem dentro do ano letivo, mas pode-se utilizar o período de férias escolares, como apresentado na explanação sobre a Missão Calebe.

2.2.6.2 Dez Dias de Oração

Os Dez Dias de Oração são um período de atividades espirituais voltado para enfatizar a importância da oração na vida de cada indivíduo. Originalmente criado para atender à membresia da IASD, o projeto foi adaptado para apresentar parte da filosofia da Educação Adventista.

Diversas atividades podem ser realizadas nesse período, entre elas: aulas sobre oração; capelas especiais; tenda de oração para uma explicação lúdica sobre o tema; amigo secreto de oração entre estudantes, mas também entre o corpo docente e servidores do colégio; Hora do Conto⁶⁰; meditações especiais⁶¹; orações especiais em cada aula (ver figura 1 para Educação Infantil e Ensino Fundamental I e figura 2

⁵⁹ WHITE, 2000, p. 149.

⁶⁰ A Hora do Conto é um momento em que a pessoa responsável pela biblioteca reúne estudantes na biblioteca para apresentar alguma história. Neste caso, a história é vinculada a oração.

⁶¹ No ano de 2024 as meditações foram feitas por estudantes de ensino fundamental 2 e de ensino médio em formato de vídeo. Para mais assistir os vídeos acessar <https://youtube.com/playlist?list=PLDBwvu5xKvrtBLeCyPUH0ad6QhIvieSFW&si=aczXImHLqD0CCgCA>.

para Ensino Fundamental II e Ensino Médio); drive-thru de oração⁶²; orações no comércio e oração com figuras de autoridade.



Figura 1

Figura 2

2.2.6.3 Impacto Esperança

Dentre as ações missionárias, existe uma que está presente no calendário da IASD e da Educação Adventista: o Impacto Esperança. O Impacto Esperança é um movimento que reúne estudantes, servidores e corpo docente de forma voluntária para a entrega de literatura de cunho espiritual à comunidade.

A ação pode ocorrer ao redor do colégio, mas também em alguma região mais afastada. O intuito é que, por meio da entrega, as pessoas dediquem tempo juntas em atividades de voluntariado, promovendo o desenvolvimento de diversas habilidades.

2.2.6.4 Líderes Espirituais de Turma

Para o bom funcionamento dos projetos, é preciso que haja em cada turma pessoas que auxiliem na execução deles. No caso da Educação Infantil e do Ensino

⁶² O drive-thru de oração acontece durante a entrada e saída de estudantes juntamente com seus familiares. Alunos e alunas seguram cartazes, com a informação de que orações gratuitas estão sendo oferecidas naquele dia.

Fundamental I, em geral, a professora regente fica responsável pela execução. No entanto, isso não ocorre no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

Nesses últimos, é preciso que as alunas e os alunos auxiliem o capelão escolar. Para isso, existem os(as) líderes espirituais de turma.

A escolha ocorre por meio da indicação do corpo docente e da pessoa responsável pelo serviço de orientação escolar. O aval é dado pelo capelão após análise das indicações.

Mensalmente, há uma reunião com esse grupo para alinhar os projetos mensais e apresentar a maneira pela qual cada líder poderá auxiliar.

Uma possível atividade a ser realizada com a equipe de líderes de turma é a semana de oração em sala. Uma temática é preparada, e a cada dia o(a) líder precisa apresentar o tema ou chamar outro(a) colega para fazê-lo de forma dinâmica. Em regra, a dinâmica já é pensada pelo capelão para que os(as) alunos(as) tenham um maior suporte do colégio.

2.2.6.5 Meditações Especiais

Grande parte dos projetos especiais conta com este em específico. Isso se dá porque, no início de cada dia escolar, existe um momento devocional que chamamos de meditação. Isso acontece no início das aulas pela manhã e no início das aulas da tarde.

No dia a dia, existe um livro de meditações produzido pela editora Casa Publicadora Brasileira para auxiliar no momento devocional. No entanto, quando está ocorrendo algum movimento temático na escola, é responsabilidade do capelão organizar um material específico para aquele momento.

Algumas possíveis atividades e datas importantes são: Dez Dias de Oração, Semana da Bíblia, Semana Santa (da Páscoa), Semana de Hábitos de Estudo, Semana Criacionista, Semana da Pátria, entre outras.

2.2.6.6 Missão Calebe

A Missão Calebe tem origem no ano de 2006, nas cidades de Cordeiros (BA) e Guanambi (BA). Surgiu com o intuito de reunir jovens para “trocar as férias por trabalhos comunitários e missionários”⁶³. O mesmo princípio é aplicado para estudantes da Educação Adventista. É um momento em que alunas e alunos dedicam um período de suas férias para auxiliar alguma comunidade previamente escolhida com ações sociais e missionárias.

Não existe um tempo estabelecido por qualquer instituição, mas recomenda-se entre 7 e 15 dias, a depender da distância, do tempo de deslocamento, das atividades a serem realizadas e da estrutura do local que recebe o grupo.

2.2.6.7 Projetos Regionais

Em cada região, existem projetos locais que não necessariamente se repetem. A IASD, bem como a rede de Educação Adventista, se estrutura em diversos níveis de organização para melhor atender às localidades.

Tratando-se da Educação Adventista, os níveis de organização acontecem a partir da escola local, cuja mantenedora é o campo local (sendo associação ou missão). O campo local pode abranger um estado, ou determinada localidade de um ou mais estados, ou ainda a junção de mais unidades federativas.

Já a instância superior ao campo é chamada de união. A união é a junção de um determinado número de campos (associações e missões). No Brasil, a união geralmente é um agrupamento de estados, visando atender muitas pessoas, devido à densidade populacional, bem como a partir de certas características culturais. Existem outras instâncias, mas vamos nos ater a apenas essas para entender dois projetos regionais, sendo estes a Agência de Missões e o Minha Escola, Minha Igreja.

⁶³ MANAUS. Câmara Municipal. **Projeto de Lei nº 379/2021**, de 28 de junho de 2021. Institui, no Calendário Oficial da cidade de Manaus, o último sábado de julho como o dia do Projeto Missão Calebe da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Manaus: Câmara Municipal, 2021. Disponível em: https://sapl.cmm.am.gov.br/media/sapl/public/materialegislativa/2021/8586/pl_379_2021_prof._sa_muel_missao_calebe_1.pdf. Acesso em: 06 jun. 2024.

2.2.6.7.1 Agência de Missões

A Agência de Missões é um projeto que atende à União Centro-Oeste Brasileira (UCOB), abrangendo os estados do Centro-Oeste do Brasil, o Distrito Federal e o estado do Tocantins⁶⁴.

O intuito deste projeto é o preparo de estudantes que tenham o desejo de servir a Deus no campo missionário, prepará-los e prepará-las com instrução, aulas e atividades práticas.

Cada aluna inscrita e cada aluno inscrito passa por classes niveladoras, a fim de que cumpram os requisitos. Existem aulas sobre culturas, primeiros socorros e saúde, alimentação saudável e culinária, aulas de formulação de projetos, entre outras temáticas.

Ao abordar sobre cultura, existe uma grande abertura para tratar das sociedades rurais e urbanas e como gerar a melhor aproximação com as pessoas dessas sociedades. Estudo de materiais midiáticos e conteúdos audiovisuais e de cultura pop são realizados em uma das aulas.

2.2.6.7.2 Minha Escola, Minha Igreja - Comunidade Polaroid

O Polaroid é uma comunidade de estudantes que se encontra para atividades espirituais, relacionais e sociais. Esta é uma atividade da Pastoral Escolar para toda a região administrativa da União Sul Brasileira (USB) da IASD, região que abrange os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul⁶⁵. O projeto, em si, é chamado de Minha Escola, Minha Igreja (MEMI), porém, cada unidade possui autonomia para definir nome, formato, calendário e outras características.

Existem encontros semanais com a liderança (chamada de base) para discutir temas espirituais e organizar a próxima celebração. A celebração é o encontro que acontece a cada duas semanas, cujo público-alvo são estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

⁶⁴ ARCHIVES, Office of Research, Statistics And. West Central Brazil Union Mission. **Seventh Day Adventist Yearbook**: jan/2024. Disponível em: <https://www.adventistyearbook.org/entity?EntityID=30153>. Acesso em: 15 jul. 2024.

⁶⁵ ARCHIVES, Office of Research, Statistics And. **South Brazil Union Conference**. Seventh Day Adventist Yearbook: jan/2024. Disponível em: <https://www.adventistyearbook.org/entity?EntityID=10328>. Acesso em: 15 jul. 2024.

A Base Polaroid possui um grupo de alunos e alunas, majoritariamente, do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, bem como discentes do Ensino Médio. Para um funcionamento organizado, a Base é dividida em ministérios que facilitam a montagem do programa e a divisão de responsabilidades. Existem ministérios como banda, grupo vocal, mídia, coordenação, arrumação do auditório, dinâmica, lanche, marketing, staff e Palavra.

2.2.6.8 Quebrando o Silêncio

Segundo o site oficial do projeto,

Quebrando o Silêncio é um programa educativo promovido anualmente pela Igreja Adventista do Sétimo Dia contra o abuso e violência doméstica. É realizado na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai, e integra uma iniciativa global chamada *End it Now*. [...] Ativo desde 2002, o projeto é realizado ao longo de todo o ano, mas tem como marco o quarto sábado do mês de agosto. Nessa data ocorrem fóruns, palestras educativas e preventivas, além de distribuição de materiais informativos, como revistas para crianças, adolescentes e adultos.⁶⁶

O Quebrando o Silêncio é um projeto de alcance mundial através de igrejas e instituições adventistas, a fim de conscientizar as pessoas sobre questões relacionadas a abusos, violência doméstica, bullying e outros tipos de violência. É importante explicar que o foco do projeto é oferecer apoio às vítimas e promover uma cultura de respeito, diálogo e prevenção.

O Quebrando o Silêncio tem sido trabalhado através do Festival de Curtas. São formados grupos de estudantes para que montem um roteiro e gravem filmes relacionados à temática específica. Todos os anos, são lançadas revistas para que a temática seja estudada nas igrejas e nas escolas. Cada grupo analisa a revista e estrutura o filme segundo a compreensão que obteve a partir das leituras.

Em sala de aula, a temática é discutida e são analisados trechos de filmes e séries da cultura pop para auxiliar no entendimento do tema e trazer referências sobre o assunto.

⁶⁶ QUEBRANDO O SILÊNCIO. **Sobre o projeto**. Disponível em: <https://quebrandoosilencio.org/sobre-o-projeto/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

2.2.6.9 Semana Criacionista

A Semana Criacionista tem por objetivo fixar o conceito filosófico do criacionismo em nossos estudantes, possibilitando uma melhor compreensão acerca do tema. Há também os objetivos de lembrar que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus e que haverá uma restauração dessa criação através do retorno de Jesus.

Diversas atividades são realizadas no período da Semana Criacionista: meditações especiais relacionadas ao tema; aulas de ensino religioso específicas sobre o tema; capelas especiais; ou semana de oração; lançamento ou execução de concurso de fotografia para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

2.2.6.10 Semana da Bíblia

A Semana da Bíblia tem a função de apresentar a filosofia da Educação Adventista para os(as) estudantes e servidores das nossas unidades da rede de Educação Adventista. Por essa razão, é importante que as ações sejam visíveis e não meramente teóricas.

Algumas ações podem ser realizadas para gerar esse interesse através de elementos visuais e o envolvimento dos(as) alunos(as).

Preparar adesivos de carros ou sacolas de lixo para carro com o tema da semana, para serem entregues aos pais no estacionamento, no início ou no final da Semana da Bíblia.

Com a ajuda de alunos(as), preparar uma caixa que pareça uma Bíblia, para que alguém se vista com ela durante os recreios ou a entrada dos alunos, a fim de entregar algum material interessante. Pode ser através de pequenos papéis com promessas bíblicas, algum brinde para aquele período ou algo do tipo.

É possível realizar uma capela especial. Pode ser com um convidado especial, como os Gideões Internacionais, algum representante da Sociedade Bíblica do Brasil ou da Casa Publicadora Brasileira, que tenha uma palestra para adolescentes.

Caça ao tesouro, concursos bíblicos, concurso de murais, cartões de promessas, jornal diário durante a semana, meditações especiais são algumas das muitas formas de gerar um movimento na escola relacionado ao tema.

2.2.6.11 Sábado de Educação

No calendário da IASD, todo o 5º sábado do mês é dedicado à Educação Adventista. Nos meses que possuem este sábado, a escola é responsável por organizar a liturgia do culto e executar as partes do culto.

O pastor deve organizar a liturgia e distribuir as responsabilidades, visando à maior participação possível. Embora as pessoas adultas fiquem responsáveis por áreas específicas, a recomendação é de que os estudantes participem ativamente, de forma voluntária, nos serviços do culto. Para isso, é importante montar banda e grupos musicais com estudantes, utilizar alunos(as) para gravação e edição de vídeos, e usufruir das habilidades dos(as) discentes, a fim de que seja uma grande celebração das bênçãos de Deus para o colégio.

Em minha experiência, na maior parte dos colégios pelos quais passei, o pastor também tinha a atribuição de apresentar a mensagem bíblica ou de buscar alguém com qualidade e conhecimento para esta responsabilidade.

2.2.6.12 Semana Santa

Um dos momentos mais importantes do ano é o período da Semana Santa. Este período é relevante porque, em geral, há um coração aberto por parte das famílias para a mensagem da cruz.

Nesse período, geralmente é realizada uma semana de oração especial para todos os níveis da escola, dividindo-os conforme as idades do segmento e o tamanho do auditório, a fim de transmitir a importante mensagem da cruz de forma lúdica.

2.2.6.13 Semana de Oração

As semanas de oração fazem parte da Educação Adventista com alguns objetivos. O primeiro é reafirmar a filosofia bíblica na escola e, assim, ser um ponto de apoio para os alunos que já decidiram aceitar a Cristo como Salvador. No entanto,

também têm o objetivo de auxiliar no evangelismo, como uma oportunidade clara para conhecer mais de perto quem é Jesus e Seu reino.

São convidados(as) pregadores(as) para trazerem a mensagem bíblica. Importante citar que são duas semanas de oração por ano para cada segmento.

O programa é de responsabilidade do capelão, mas o ideal é que seja construído com a equipe de estudantes participantes da Pastoral.

2.2.6.14 Pequenos Grupos

Pequenos grupos são formados por pessoas que se unem com a finalidade de desenvolverem a amizade através do crescimento espiritual e do relacionamento com Deus. Podem acontecer de forma contínua, na casa de estudantes com suas famílias, no intervalo ou no recreio na própria escola, ou em outro ambiente quando for mais conveniente.

Existem diversos materiais já preparados para Pequenos Grupos das faixas etárias escolares, mas apresento o guia “A Marca”⁶⁷, lançado em 2018, com reestruturação e relançamento em 2023.

Observa-se, portanto, a diversidade de atividades desenvolvidas no âmbito da capelania escolar, voltadas para o atendimento das múltiplas demandas das instituições educacionais adventistas. Diante da necessidade de estabelecer uma relação significativa entre o(a) capelão(ã) e o corpo discente, a cultura pop surge como uma possibilidade estratégica de aproximação, especialmente por sua presença marcante no universo simbólico dos adolescentes. No entanto, embora apresente potencial como ferramenta de conexão e diálogo, a cultura pop também carrega tensões e conflitos em relação à religiosidade cristã, exigindo uma análise crítica. O próximo capítulo, portanto, se dedica a examinar essas interações, investigando de que forma a cultura pop influencia a construção de conceitos filosóficos e religiosos.

⁶⁷ Para acessar o guia para Pequenos Grupos supracitado: <https://f000.backblazeb2.com/file/deptos/adolescente/pt/pequeno-grupo/2023/manual-pg-teen-2023.pdf>

3 CULTURA POP: MOLDURA PARA RELAÇÕES

3.1 CULTURA POP: UMA RELAÇÃO TEMEROSA

No filme *Matrix* (1999), é apresentada a ideia de que a humanidade está aprisionada em uma realidade virtual gerada e mantida pelas máquinas após a derrota dos seres humanos em uma guerra contra elas. Uma possível análise do filme revela como a humanidade está inserida em um aprisionamento criado pelas máquinas. O filme explicita o medo de novas tecnologias⁶⁸ que algumas pessoas possuem e levanta a questão de como uma criação tecnológica humana poderia superar a própria humanidade.

A análise desse sentimento de medo pode surgir como um dos motivadores do estudo da cultura pop, pois é possível perceber que temáticas relacionadas a conceitos tecnológicos podem gerar receio. Esse receio pode estar relacionado a uma tentativa de hierarquização de conteúdos culturais ou a uma compreensão superficial do material em questão. No caso da hierarquização e da compreensão superficial, é possível perceber que, segundo Moraes e Nunes, há uma distinção entre modelos culturais, com distinções entre eles. Isso ocorre porque “distinguem diferentes níveis de cultura pelas quais somente a ‘alta cultura’, ligadas às elites e classes letradas seria capaz de produzir ‘arte’ autêntica e original”⁶⁹, o que reflete o pensamento de que as elites são possuidoras de conhecimento e de um nível elevado de cultura.

Ao se aprofundar nesta temática, Reblin utiliza as nomenclaturas apresentadas por Umberto Eco acerca da relação com fenômenos culturais, o que auxilia na compreensão das visões. Existem dois grupos de linhas de pensamento, que Eco chamou de “‘apocalípticos’ e ‘integrados’”⁷⁰.

O apocalíptico seria o crítico da cultura de massa que identificaria na cultura de massa a erosão de um ideal cultural calcado na erudição e na aristocracia. Nesse processo, os bons valores da intelectualidade se desvaneceriam diante da obtusidade do ser humano ordinário; a unicidade de legítimas obras de arte daria lugar à reprodução em série e à derrocada do valor artístico. Por

⁶⁸ LIMA, Maria Conceição Alves de. Quem tem medo das novas tecnologias? **Artefactum** - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, São Paulo, v. 6, n. 2, 2010, p. 58.

⁶⁹ MORAIS, Marina Vlacic; NUNES, Lucas da Silva. Diferenças Entre o Popular e o Pop: O Cinema de Super-heróis como parte integrante de uma cultura segmentada. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, Rio Branco, v. 10, n. 1, 2021, p. 8

⁷⁰ REBLIN, Iuri Andréas. **O alienígena e o menino**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. Formato Kindle.

sua vez, o integrado seria aquele que identificaria na cultura de massa a socialização de informações e a ampliação da própria cultura por meio da variedade de bens culturais disponibilizada a todos.⁷¹

A visão semelhante à dos “apocalípticos” tem sido bastante difundida, inclusive pelos motivos já citados no início deste capítulo. No entanto, há uma outra maneira de vislumbrar essa temática: a perspectiva dos “integrados”, que pode ser uma possibilidade acessível.

Ao mesmo tempo que existem sentimentos receosos e amedrontadores acerca dessa temática, é possível enxergar caminhos mais positivos para abordá-la, envolvendo diversas áreas da vida humana, tornando-a uma estrutura de cultura de massa. Segundo Reblin, aspectos da cultura pop são elementos comuns ao cotidiano, embora possa não haver o aprofundamento em determinados conteúdos, no entanto, aspectos comerciais são comuns ao dia a dia. Embora Reblin aborde mais especificamente o conteúdo de superaventura através de super-heróis, há uma aplicabilidade para outros elementos da cultura pop.

As narrativas dos super-heróis são um bem cultural da era contemporânea. Elas são “cultura de massa” e, como tal, ocupam diversos espaços da vida social, e a maioria desses espaços está vinculada ao entretenimento e ao consumo. Filmes, desenhos animados, histórias em quadrinhos, parques de diversões, brinquedos, fantasias e uma infinidade de produtos com a marca dos personagens mais queridos estão à disposição das pessoas. [...] Elas participam ativamente da gama cultural da era contemporânea. Isso significa que, mesmo que existam pessoas que desconheçam as narrativas dos super-heróis ou os personagens em si, a probabilidade de nunca terem se esbarrado com algum produto cultural ou bem de consumo que carregue a marca de um super-herói é muito remota.⁷²

Portanto, pode-se dizer que, dentre as mais diversas manifestações culturais, a cultura pop faz parte do cotidiano de uma considerável parcela da humanidade, pois está vinculada ao entretenimento e ao consumo. Reblin apresenta que “esse universo midiático pop faz parte da vida humana contemporânea e perfaz as suas distintas esferas”⁷³. Perceba que o universo midiático não se restringe a apenas uma esfera da vida ou a momentos em que se busca acessá-lo por meio de algum dispositivo, mas que interage com diversas áreas do indivíduo.

⁷¹ REBLIN, 2015.

⁷² REBLIN, 2015.

⁷³ REBLIN, Iuri Andréas. Quadrinhos nas aulas de Ensino Religioso: subsídios e práticas pedagógicas de uma experiência docente. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 1, p. 12-39, 2016, p. 14.

3.1.1 Cultura de massa

Quanto à cultura de massa, ela possui uma ligação com a Revolução Industrial, gerando “transformações radicais na sociedade, como um novo modo de pensar, de viver, de comportar-se, além de todo o avanço tecnológico desencadeado a partir do momento em que o trabalho braçal é substituído pelo operador de máquina”⁷⁴. O surgimento deste modo de pensar cultural altera a maneira com que a humanidade percebia a noção de cultura.

Cabe uma reflexão, pois a cultura de massa é, ela própria, cultura, mas, ao mesmo tempo, influencia outras culturas nas quais está inserida. Ela “constitui um corpo de símbolos, mitos, imagens concernentes à vida prática e à vida imaginária, um sistema de projeções de identificações específicas”.⁷⁵ Para Morin, portanto, os símbolos, mitos e imagens fazem parte da construção do imaginário humano, desenvolvendo o que seria cultura.

Porém, tanto Morin quanto Eco abordam a divisão cultural. Eco apresenta uma visão de cultura como um “fato aristocrático”, em que imediatamente há a “oposição à vulgaridade da multidão”, segundo uma visão apocalíptica. Por outro lado, na visão dos integrados, existe uma perspectiva mais otimista, em que diversas mídias “colocam os bens culturais à disposição de todos, tornando leve e agradável a absorção das noções e a recepção de informações”⁷⁶, ou seja, as mídias, o que Eco inclui como televisão e cinema, podem ser vistos como formas de transmissão de conteúdos válidos.

Já Morin apresenta uma análise crítica dita intelectual, mas que reflete o pensamento de determinadas pessoas conceituadas como intelectuais, que se opõem à ideia de cultura de massa. Na cultura de massa, há movimentos que enxergam essa cultura como forma de desviar a população de seus reais problemas, tornando possível diagnosticar uma resistência generalizada de uma “classe intelectual” à cultura difundida na população em geral.⁷⁷

⁷⁴ REBLIN, Iuri Andréas. “Para o alto e avante!” - Mito, religiosidade e necessidade de transcendência na construção dos super-heróis. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 7, p. 32-50, 2005, p. 34.

⁷⁵ MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo, I: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. p. 15.

⁷⁶ ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011. p. 8-9.

⁷⁷ MORIN, 2000, p. 8.

Portanto, é preciso compreender que a cultura de massa não é um movimento natural da humanidade em busca de um denominador comum para os desejos humanos. Justamente pela nova mentalidade produzida pela Revolução Industrial, a cultura de massa é uma idealização “vinculada aos meios de comunicação, provém de uma indústria responsável pela produção de uma cultura industrializada, fabricada em série e, literalmente comercializada e consumida”⁷⁸ para atingir uma grande parcela da população mundial, angariando um público para si. Esses conteúdos distribuídos podem ser percebidos como uma forma de transmissão de conteúdo, mas também como controle ideológico.

3.1.2 Cultura pop

Parte da cultura de massa envolve a produção de conteúdo por meio de mídias como televisão e cinema, e, no decorrer deste trabalho, será estudada também a relação da cultura pop com a religiosidade. Por isso, é preciso definir o conceito de cultura pop antes de apresentar qualquer ligação. Morin, como já citado anteriormente, desenvolve o conceito de cultura de massa como a constituição de um “corpo de símbolos, mitos e imagens concernentes à vida prática e à vida imaginária, um sistema de projeções e de identificações específicas”⁷⁹. A cultura pop, como uma especificação da cultura de massa, carrega em seu corpo de símbolos, mitos e imagens relacionadas à vida prática e imaginária.

Clifford Geertz compreende cultura como tendo uma relação com os signos e símbolos criados e seu entendimento por parte da humanidade. Sendo a cultura um conjunto de teias tecidas pelo ser humano, o qual está preso a elas, bem como as análises dessas teias⁸⁰. Perceba que, ao construir o conceito de teias tecidas pelo ser humano, Geertz interliga os elementos que compõem a cultura, mas como algo desenvolvido pela humanidade e não como uma casualidade. Há a necessidade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas para constituírem esses elementos simbólicos que formam os aspectos culturais.

O conceito de cultura está intimamente ligado a elementos simbólicos, uma vez que estes precisam fazer sentido para uma comunidade específica ou para a

⁷⁸ REBLIN, 2005, p. 34.

⁷⁹ MORIN, 2000, p. 15.

⁸⁰ GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. p. 4.

sociedade como um todo. Nesse sentido, Gonzáles reforça essa perspectiva ao afirmar que os símbolos “são convenções que uma cultura – ou várias – adotou para indicar uma ideia qualquer”⁸¹. O autor destaca a arbitrariedade do símbolo como um elemento definidor dentro de uma cultura, sublinhando seu papel na construção de significados compartilhados.

Ainda sobre cultura, a relação da cultura com o ambiente, bem como do ambiente com a cultura, é de troca mútua, e essas interações permitem a comunicação entre as pessoas. González confirma os conceitos de Morin e Geertz dizendo que a cultura carrega em si “uma série de signos e significados que permite a um grupo humano comunicar-se entre si”⁸². Sobre a troca mútua de interações entre cultura e ambiente, Gonzáles afirma que “por um lado, o ambiente afeta a cultura. Por outro, a cultura afeta o ambiente”⁸³. Essa troca também acontece na relação entre o indivíduo e a cultura, no caso deste estudo, a cultura pop, e como a cultura pop também gera influência sobre o indivíduo.

Mais especificamente sobre a cultura pop, Simone Pereira de Sá, Rodrigo Carreiro e Rogério Ferraraz apresentam uma conceituação que será o principal embasamento para este trabalho.

O termo ‘cultura pop’ porta uma ambiguidade fundamental. Por um lado, sublinha aspectos tais como volatilidade, transitoriedade e “contaminação” dos produtos culturais pela lógica efêmera do mercado e do consumo massivo e espetacularizado; por outro, traduz a estrutura de sentimentos da modernidade, exercendo profunda influência no(s) modo(s) como as pessoas experimentam o mundo ao seu redor. Nesse sentido, pode-se afirmar que a cultura pop tem óbvias e múltiplas implicações estéticas, sublinhadas por questões de gosto e valor; ao mesmo tempo em que ela também afeta é afetada por relações de trabalho, capital e poder.⁸⁴

A autora, juntamente com os dois autores, enfatiza diversos elementos, nos quais vamos nos ater, sobre a lógica de mercado, o consumo massivo, a espetacularização dos produtos, o sentimento de modernidade, a influência na experiência humana, as implicações estéticas e uma relação de trabalho, capital e poder.

⁸¹ GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e Evangelho**. São Paulo: Editora Hagnos, 2011. p. 41.

⁸² GONZÁLEZ, 2011, p. 40.

⁸³ GONZÁLEZ, 2011, p. 39.

⁸⁴ SÁ; CARREIRO; FERRARAZ, 2015, p. 5.

A cultura pop, portanto, é a ramificação cultural que é construída a partir de símbolos, mitos e imagens, com ênfase na geração de uma cultura de massa e com forte relação com o capital.

A cultura pop, como ramificação cultural, tem sido objeto de estudo por diversas pessoas pesquisadoras, pois, além das diversas formas de manifestações culturais, é também transmissora de conteúdo. A busca por tê-la como objeto de pesquisa acontece por ela fazer parte do cotidiano de muitas pessoas, atingindo áreas emocionais, sensoriais e cognitivas de quem entra em contato com ela. Há uma assertividade em sua comunicação.

A partir da última afirmação, serão exploradas três características que podem ser identificadas como elementos fundamentais da cultura pop: a cultura pop como uma forma de linguagem, a cultura pop como um produto cultural e a cultura pop como uma expressão artística. Nas próximas seções, estas características serão analisadas, visando destacar como a cultura pop desempenha um papel significativo na comunicação, na produção cultural e na criação artística dentro da sociedade contemporânea.

3.1.2.1 Cultura Pop como forma de linguagem

A linguagem é inerente à humanidade e se manifesta de diversas formas, inclusive nas obras da cultura pop. A construção dos elementos imagéticos transmite algum conteúdo pensado e desenvolvido pela pessoa criadora. Como explica Eisner acerca dos quadrinhos, ele diz: “quando se examina uma obra em quadrinhos como um todo, a disposição de seus elementos específicos assume a característica de uma linguagem”⁸⁵. Eisner propõe que toda a construção dos elementos gráficos colocados em uma história em quadrinhos comunica algo, sendo possível afirmar que isso pode acontecer também através de elementos verbais e não-verbais.

Acerca de linguagem, Reblin amplia e aprofunda este conceito ao abordar as histórias em quadrinhos como forma de linguagem. Reblin apresenta que as histórias em quadrinhos lidam com signos e símbolos e “partilham um universo comum de valores e significados de um grupo, de uma sociedade, que tornam a própria

⁸⁵ EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 7.

comunicação possível”⁸⁶. Ao abordar a linguagem, Reblin cita o autor brasileiro Rubem Alves, sinalizando que a linguagem é algo maior do que simplesmente comunicação, mas como uma construção de memória coletiva da sociedade.

O conceito de memória coletiva tem suas origens com Maurice Halbwachs no livro *A Memória Coletiva* e ele apresenta que a memória é o processo de reconstrução, que leva em consideração o evento ocorrido, mas também o conjunto de relações sociais. Da Silva, portanto, apresenta sobre Halbwachs que “a lembrança é resultado de um processo coletivo, estando inserida em um contexto social específico”.⁸⁷ A construção da memória envolve o ambiente e a cultura em que está inserido.

Ao apresentar o assunto, Reblin apresenta Rubem Alves não apenas com a construção da memória, mas também a interpretação desta. Ele diz que elas geram as formas com as quais uma pessoa interpreta o mundo. Reblin escreve:

Ao passo que uma determinada linguagem sempre tem a função primordial de representar coisas e relações, essa representação não é em si uma cópia do real, mas antes uma organização do mundo a partir dos valores que são atribuídos a coisas, experiências, situações e relações.⁸⁸

A linguagem deseja comunicar algo. Para isso, é necessário que os códigos e os signos lançados pela pessoa emissora sejam significativos para a pessoa receptora. Eisner afirma que é necessário se valer “da experiência visual como ao criador e ao público”.⁸⁹ O que significa que este processo comunicacional não envolve somente o envio de uma mensagem, mas também o recebimento e a assimilação dela.

A linguagem não é estática, mas está em constante construção. As palavras não só mudam seu formato de escrita, mas também seu significado com o passar do tempo. “A linguagem também é uma invenção humana incapaz de espelhar a realidade. A linguagem recria a realidade, tornando esta última compreensível, sobretudo ao nível fenomenológico, mas não cognoscível, em particular ao nível ontológico”.⁹⁰ Segundo o conceito de Sousa, a linguagem é uma maneira de tornar a

⁸⁶ REBLIN, 2016, p. 17.

⁸⁷ SILVA, Giuslane Francisca da. A memória coletiva. **Revista Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247-253, 2016, p. 248.

⁸⁸ REBLIN, 2016, p. 17.

⁸⁹ EISNER, 1995, p. 7.

⁹⁰ SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa: da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004, p. 77.

compreensão da realidade acessível ao indivíduo e à sua comunidade, de tal forma que ambos possam refletir sobre elementos da existência humana.

Diante da compreensão de que a cultura pop é percebida como uma forma de linguagem, Reblin compreende e apresenta que esse tipo de linguagem comunica também valores e possibilidades de aprendizagem. Toda história produzida por alguma forma de mídia “estará comunicando, estabelecendo um diálogo, compartilhando valores e percepções da realidade que repercutem num exercício de aprendizado”⁹¹. Ainda que não seja vista com o propósito de transmissão de valores, ela transmitirá intencionalmente algum valor ou será interpretada como transmitindo algo através da compreensão de quem assiste, escuta ou lê.

A partir das considerações anteriores, é possível perceber que as mídias de cultura pop podem ser consideradas como um formato de linguagem, por partilharem de signos, símbolos e valores de um determinado grupo social, construir uma memória coletiva ao participar do ambiente em que o indivíduo está inserido, e, por último, há uma compreensão da realidade através da cultura pop, havendo transmissão de algum valor ou a compreensão deste.

3.1.2.2 Cultura Pop como produto cultural

Anteriormente, foi abordado o conceito das mídias de cultura pop como uma forma de linguagem. A partir deste ponto, serão analisados aspectos que constituem os elementos integrantes da cultura pop como partes de um produto cultural.

Um aspecto importante a ser observado é que o próprio termo "cultura pop" carrega parte de seu conceito, uma vez que se refere a uma manifestação da cultura. Sendo parte da cultura, a cultura pop envolve interações comunicacionais entre pessoas. Segundo González, essa comunicação só é possível por meio dos signos e significados desenvolvidos pelo ser humano⁹², o que implica o uso de elementos comunicacionais comuns tanto aos espectadores quanto às espectadoras.

Embora um número considerável de acadêmicos não enxergue a cultura pop como algo além de mero entretenimento⁹³, é possível identificar outro grupo de

⁹¹ REBLIN, 2016, p. 22.

⁹² GONZÁLEZ, 2011, p. 40.

⁹³ MORAIS; NUNES, 2021, p. 11.

peessoas que a considera parte integrante da cultura, além de reconhecê-la como um produto cultural. Na verdade, devido à variedade de produções oriundas da cultura pop, pode-se afirmar que elas constituem produtos culturais no plural, destacando a pluralidade dessas obras.

Compreendendo a cultura pop como um produto cultural, Reblin diverge da visão de que essas mídias são meramente formas de entretenimento. Ele afirma que os produtos culturais podem ser entendidos como portadores de significados⁹⁴, o que implica uma profundidade maior, além de serem apenas materiais atrativos. A ideia de produto cultural estabelece uma forte relação com o conceito de forma de linguagem.

Enquanto a cultura pop, como forma de linguagem, carrega a possibilidade de interpretação do conteúdo apresentado, o conceito de produto cultural aprofunda esta ideia, gerando uma intencionalidade em determinado conteúdo. Reblin afirma acerca de histórias em quadrinhos e, de forma aplicável, a filmes e séries de cultura pop, que sempre há o intuito de apresentar alguma ideia através das produções.

[...] enquanto narrativas, sempre têm a intenção de dizer algo acerca do ser humano e de seu mundo para o próprio ser humano. Ela faz parte de um exercício comunicacional bem mais complexo que está relacionado, em seu íntimo, a preservação da memória. Mesmo construída sobre fatos ficcionais e mesmo concebida para entretenimento, uma história (ou ainda estória) é sempre um retrato de algo.⁹⁵

Portanto, é possível afirmar que a cultura pop são produtos culturais, consequentemente, frutos de um contexto, de uma sociedade e das expressões dessa sociedade. Produtos de cultura pop são pensados, produzidos e destinados a essa sociedade. A cultura pop, como produto cultural, está relacionada a mecanismos de produção. A cultura pop conta uma história, o que carrega em si uma intencionalidade.

Ao haver a compreensão de que há uma intencionalidade, a função de quem assiste a filmes e séries de cultura pop seria identificar qual a intencionalidade que está por trás daquela história.

⁹⁴ MORAIS; NUNES, 2021, p. 11.

⁹⁵ REBLIN, Iuri Andréas. Intersecções entre Religião e Histórias em Quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura. **Paralellus** - Revista Eletrônica em Ciências da Religião, Recife: UNICAP, v. 5, n. 10, p. 161-78, 2014, p. 164.

3.1.2.3 Cultura Pop como expressão artística

Ao abordar a cultura pop, é possível observar que filmes e séries não apenas representam uma forma de linguagem, mas também constituem um produto cultural inserido na dinâmica da sociedade. Além disso, uma terceira e última característica a ser destacada é que esses elementos da cultura pop são, igualmente, uma expressão artística.

Como expressão artística, filmes e séries envolvem a produção de sentido, o que se torna ainda mais evidente em uma perspectiva estética. Ao abordar a arte, refere-se a uma hermenêutica da vida, “um horizonte hermenêutico ou interpretativo de nossa cosmovisão, que, em última análise, apresenta um caráter pragmático ou existencial”⁹⁶, ao imaginário, à capacidade retórica e à construção de significados por meio da subjetividade.

3.2 CULTURA POP: UMA RELAÇÃO AFETIVA

A partir deste ponto, um breve histórico pessoal sobre o contato com filmes e séries de cultura pop será realizado a fim de contextualizar a temática escolhida para este trabalho, bem como a utilização da cultura pop na prática da capelania.

Ao observar minha história, apresento que, desde minha infância, tive contato com séries animadas, seriados, filmes e histórias em quadrinhos de diversos gêneros, com momentos para discussão em família.

Esta cultura familiar de acesso a conteúdos midiáticos foi de grande importância para que fosse desenvolvido em mim, não somente o contato, mas também a busca por uma análise crítica dos conteúdos com os quais tive contato.

Com o passar do tempo, este material midiático continuou fazendo parte daquilo que consumia. A primeira trilogia de Star Wars foi muito presente e constantemente assistida, assim como os filmes de heróis, que sempre foram o meu grande interesse.

⁹⁶ GRONDIN, Jean. **Introdução à Hermenêutica Filosófica**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999. p. 16.

Embora já gostasse, com poucas análises, de Batman (1989), Batman – O Retorno (1995), Batman Eternamente (1995), O Fantasma (1996), A Máscara do Zorro (1998) e Blade (1998), foi com alguns lançamentos no final da década de 1990 e início dos anos 2000, majoritariamente no subgênero dos heróis, que houve um despertar para o aprofundamento no tema.

Dentro do gênero da ação, o filme Matrix (1999) foi um dos grandes assuntos após o lançamento nos cinemas e um dos filmes mais aguardados na televisão. Dentro da temática dos heróis, a série de filmes do X-Men (2000, 2003 e 2006), bem como o Homem-Aranha (2002, 2004 e 2007), passaram a fazer parte da lista de filmes constantemente assistidos. Isso porque percebi um grande grupo da minha idade, também entusiasmado ao assistir os filmes, e, sempre que um novo era lançado, se tornava o assunto na escola, igreja, com colegas de rua e outros lugares.

Diante dessa percepção, iniciou-se um processo de reflexão sobre como os elementos da mídia, presentes não apenas na minha cidade, mas em diversos lugares ao redor do mundo, alcançavam uma ampla adesão e impulsionavam a produção de inúmeros produtos culturais. Compreendi que esses filmes, embora não se encaixassem no padrão tradicionalmente considerado de “cultura elevada”, estavam incentivando milhões de pessoas a consumirem esse tipo de conteúdo.

Com o passar do tempo, desenvolvi uma compreensão mais aprofundada sobre o contexto da cultura pop e sua presença marcante na vida em sociedade. Esse amadurecimento foi resultado do contato com conceitos filosóficos e sociológicos, que proporcionaram uma base para reflexões mais amplas sobre a vida. Nesse sentido, Gonzáles destaca que “a cultura não é sempre uma realidade consciente, ou uma parte da vida que possamos separar do restante. Ela faz parte do que somos.”⁹⁷ Assim, passei a reconhecer que a formação da minha identidade estava intrinsecamente ligada ao contexto cultural, o que incluía o acesso e o consumo de diversos elementos da cultura pop, especialmente filmes e séries.

⁹⁷ GONZÁLEZ, 2011, p. 98.

3.3 CULTURA POP E RELIGIÃO: UMA RELAÇÃO CONTURBADA

Esta nova seção poderá chocar algumas pessoas que estiverem lendo, pois, quando se lida com diferenças culturais, alguns atritos podem vir à tona. Segundo Gonzáles, “um dos principais problemas que os crentes têm que enfrentar ao discutir o tema da fé e da cultura é que não há algo assim como *a cultura* no singular [sic]”⁹⁸. O que gera a reflexão sobre a compreensão de que cultura, embora usada no singular, é algo plural, pois cada pessoa, em sua região, com sua raça e etnia, dentro do recorte de gênero, influenciada por seu desenvolvimento educacional e com tantos outros fatores, carrega sua cultura, e um ajuntamento de pessoas traz, juntamente consigo, suas culturas.

Por vezes, ouvi pessoas tentando desvincular a espiritualidade da cultura. No entanto, Gonzáles, ao abordar sobre cultura, apresenta a impossibilidade dessa divisão, pois ela é algo intrínseco ao ser humano e ao ambiente no qual está inserido. Ao ser inserido o termo cultura, pela temática desta pesquisa, muito se relaciona com produções midiáticas e elementos de cultura pop. Morais e Nunes apresentam a percepção de Douglas Kellner acerca da influência da mídia no comportamento humano, visão de mundo e, conseqüentemente, na formulação da sociedade.

A mídia se integra cada dia mais ao nosso cotidiano por meio de informações, como sons e imagens, se tornando fonte modeladora de nossas opiniões, comportamentos e parte constitutiva de nossas identidades nos apresentando diversas visões de mundo.⁹⁹

Aparentemente, há um receio por parte da população quando se trata de cultura pop, justamente por sua influência nos indivíduos e nas sociedades. Iuri Reblin, ao tratar de quadrinhos, revela também a influência que essas produções podem gerar. Ele escreve que as produções do gênero de superaventura (gênero no qual grande parte da cultura pop está inserida) “são produções humanas e, tal como qualquer outra produção cultural, estão envolvidas nas relações sociais: são constituídas socialmente e exercem uma influência nos indivíduos, por conseguinte, também nas relações sociais”¹⁰⁰. Portanto, o autor compreende a influência dos elementos da cultura pop na construção da identidade cultural da sociedade.

⁹⁸ GONZÁLEZ, 2011, p. 35.

⁹⁹ MORAIS; NUNES, 2021, p. 2.

¹⁰⁰ REBLIN, 2005, p. 34.

Outro aspecto que influencia uma visão negativa da cultura pop é o conceito de alta cultura e baixa cultura. Essa compreensão de alta cultura manifesta uma tentativa de distinção, não somente da arte em si, mas também do público que a consome. Morais e Nunes relatam que a visão relacionada a essa distinção é a de que “os produtos ‘populares’ de uma ‘alta cultura’, sendo produzidos para e consumidos por classes populares e com menos instrução formal”¹⁰¹. Não são encontrados parâmetros formais para a definição de alta e baixa cultura, mas apenas a distinção do que para alguns pode ser considerado alta ou baixa cultura, como, por exemplo, os trabalhos de Mozart e Michelângelo, assim como a música erudita, bem como interpretações de drama, ópera, poesia e romances¹⁰². Em contrapartida, tudo aquilo que é classificado como baixa cultura tende a ser percebido de forma negativa, refletindo juízos de valor que nem sempre consideram as complexidades culturais envolvidas.

Essa distinção leva a uma implicação adicional de menosprezo em relação a esse segmento cultural, frequentemente denominado cultura de massa. Turner apresenta a ideia desenvolvida por Matthew Arnold de que a cultura seria uma salvaguarda para a sociedade diante do caos, da anarquia e da barbárie.¹⁰³ Ao haver a distinção supracitada de alta e baixa cultura, o que resta, ao retirar a alta cultura, são as manifestações culturais do povo e a cultura de massa.

A cultura do povo são criações como rimas, cantigas, ritos de passagem que são transmitidos a outros e complementados com o passar do tempo. A cultura popular, na visão de Turner, é algo conectivo e unificador entre as pessoas, visando uma maior autenticidade. Embora possa haver aspectos de exploração comercial para a continuidade, este fator não é enfatizado. Em contraponto à cultura do povo, a cultura de massa é percebida como um resultado do avanço tecnológico. Esse fenômeno é visto como uma forma de afastamento entre as pessoas e aqueles que produzem determinado produto cultural, priorizando a lucratividade e o próprio produto

¹⁰¹ MORAIS; NUNES, 2021, p. 7.

¹⁰² TURNER, Steve. **Engolidos pela cultura pop**: arte, mídia e consumo: uma abordagem cristã. Tradução de Paula Mazzini Mendes. Viçosa: Ultimato, 2014. p. 32.

¹⁰³ TURNER, 2014, p. 31.

em detrimento das relações interpessoais¹⁰⁴, além de haver uma “produção de cultura industrializada, fabricada em série e, literalmente, comercializada e consumida”¹⁰⁵.

Importante ressaltar que, segundo Reblin, cultura de massa pode ser entendida como uma cultura para o “‘povão’ em geral – surgiu com a Revolução Industrial, a qual provocou transformações radicais na sociedade, como um novo modo de pensar, de viver, de comportar-se”¹⁰⁶, sendo possível concluir que a alta cultura não possui o interesse de uma alta difusão de seu conteúdo, mantendo-se atrelada a determinado grupo social. Porém, a cultura de massa atinge outros grupos da sociedade, visando à movimentação do capital financeiro, muitas vezes não sendo enxergada como algo artístico.

Os conflitos e tensões analisados anteriormente existem por haver determinadas perspectivas acerca da cultura pop, que projetam uma imagem negativa sobre ela. Diante da sociedade como um todo, é possível verificar que a influência nos indivíduos e na sociedade, o conceito de alta e baixa cultura, e a ideia de cultura de massa são fatores preponderantes para identificar a cultura pop como algo de menor valor para estudos.

Considerando que frequentemente se observa uma relação conflituosa entre religião e cultura pop, surge o questionamento acerca da possibilidade de uma convivência harmônica entre essas duas áreas, justamente por a cultura pop poder ser considerada uma forma de linguagem, um produto cultural e uma forma de expressão artística.

3.4 CULTURA POP E RELIGIÃO: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO

Embora seja possível identificar razões para as tensões entre religião e cultura pop, também se pode explorar caminhos para minimizar esses conflitos, especialmente ao analisar a relação entre a Bíblia, entendida como um dos métodos de revelação de Deus, e outros aspectos culturais, como filmes e séries de cultura pop.

¹⁰⁴ TURNER, 2014, p. 34.

¹⁰⁵ REBLIN, 2005, p. 36.

¹⁰⁶ REBLIN, 2005, p. 34.

É preciso, no entanto, compreender o conceito de revelação e suas especificações. Revelação pode ser definida como “iniciativa [de Deus] de se comunicar com a humanidade de várias formas diferentes”¹⁰⁷. Ao se tratar de revelação, Reis afirma que “a revelação é a doutrina básica do cristianismo e, na tentativa de facilitar a compreensão do assunto, os teólogos costumam classificar as diferentes formas de revelação em dois grupos: revelação geral e revelação especial”¹⁰⁸. Essas duas especificações, apesar de possuírem suas distinções, uma complementa a outra.

Sobre a revelação geral, “é a comunicação que Deus faz de si mesmo a todas as pessoas, em todas as épocas e em todos os lugares”¹⁰⁹. Abordando sobre a revelação especial, ela “envolve a comunicação e as manifestações particulares de Deus a respeito de si para certas pessoas, (...) as quais se encontram à disposição hoje somente mediante a consulta a determinados escritos sagrados.”¹¹⁰

A revelação geral é a forma pela qual Deus se manifesta, despertando questionamentos relacionados à espiritualidade e à divindade para todos os povos. Por sua vez, a revelação especial atua como o processo que esclarece as dúvidas geradas pela revelação geral, oferecendo esperança em relação a outros questionamentos ainda não respondidos. A maneira de Deus se apresentar é acessível a todas as pessoas, embora algumas alcancem um aprofundamento maior por meio da revelação especial, enquanto outras permaneçam em um nível mais superficial, limitado ao contato com a revelação geral.

Textos bíblicos como o Salmo 19 apresentam a revelação especial, a Bíblia, trazendo explicação acerca da revelação geral, a natureza.

Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo¹¹¹

¹⁰⁷ NOVAES, Allan; CARMO, Felipe (org.). **O Adventista e a Cultura Pop**. 1. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2017. p. 34.

¹⁰⁸ REIS, Emilson dos. **Introdução Geral à Bíblia**: da revelação até os dias de hoje. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2020. p. 17.

¹⁰⁹ NOVAES; CARMO, 2017, p. 34.

¹¹⁰ NOVAES; CARMO, 2017, p. 34.

¹¹¹ BÍBLIA. Antigo Testamento. Salmos. *In*: BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Edição revista e atualizada no Brasil, 3. ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. Cap. 19, vers. 8 e 9.

É preciso enfatizar que a revelação especial auxilia o indivíduo a fazer uma leitura dos elementos da revelação geral. Por revelação geral, é possível compreender “natureza, da história e do interior moral do ser humano”¹¹², no caso do texto bíblico supracitado, a natureza é o método de revelação acerca da existência de Deus.

Faz-se necessário compreender alguns aspectos da revelação geral: 1) todas as pessoas possuem a capacidade de observar, de alguma forma, a revelação geral e gerar questionamentos acerca da divindade a partir dela. A revelação geral não apresenta argumentos diretos sobre a existência eterna de Deus ou o plano de salvação para a humanidade. No entanto, ela desperta questionamentos sobre a origem do ser humano e de toda a criação. Por sua abrangência, a revelação geral favorece reflexões existenciais acerca da origem, dos valores e do destino de cada indivíduo; 2) os métodos da revelação geral carregam imperfeições em si e na forma de apresentar Deus. A revelação geral, ao gerar essas questões e reflexões, não permite uma ampla compreensão sobre Deus porque os métodos em que a revelação é manifestada possuem falhas. Ao entender que a natureza, a história e a moralidade humana possuem imperfeições e falhas, faz-se necessário salientar que a própria revelação em si não é falha, mas os métodos e formas que a carregam; 3) a revelação geral oferece elementos unificadores entre as diversas religiões no que diz respeito à compreensão de Deus. Este tópico auxilia na compreensão de que Deus disponibiliza a todas as pessoas a possibilidade de conhecimento e descobertas sobre Ele, independentemente de pertencerem a religiões cristãs ou não cristãs. Apesar de o pecado influenciar e levar a um entendimento imperfeito, ainda existem elementos unificadores que aproximam essas diversas tradições religiosas.¹¹³

Até este ponto, evidencia-se a importância de compreender tanto a revelação geral quanto a revelação especial. Esse tópico torna-se particularmente relevante no contexto da capelania escolar adventista, onde o pastor escolar pode abordar a compreensão de Deus por meio desses meios de revelação, promovendo o diálogo com os alunos. A abordagem parte do conhecimento da revelação geral, apresentada de forma inovadora e integrando os três aspectos fundamentais dessa revelação: a natureza, a história e a moralidade humana. Nesse contexto, a cultura é utilizada como um elemento de contextualização.

¹¹² NOVAES; CARMO, 2017, p. 35.

¹¹³ NOVAES; CARMO, 2017, p. 39.

É possível, portanto, considerar a cultura como um meio potencialmente auxiliador na reflexão sobre a revelação geral. Segundo González, “a diversidade de culturas sempre foi um tema obrigatório tanto para a teoria quanto para a prática missiológica”¹¹⁴, e essa compreensão exerce influência direta na maneira como aspectos culturais são observados e analisados.

Tillich afirma a existência de uma relação entre a teologia e a cultura, destacando a intersecção que ocorre entre essas duas esferas. “A religião, considerada preocupação suprema, é a substância que dá sentido à cultura, e a cultura, por sua vez é a totalidade das formas que expressam as preocupações básicas da religião”¹¹⁵. Tillich define a religião como aquilo que ocupa o lugar mais central na vida de um indivíduo ou de uma sociedade. A cultura, por sua vez, com suas diversas formas de expressão, apresenta conceitos religiosos em suas manifestações. Nesse sentido, a cultura é compreendida como o meio pelo qual essas preocupações supremas são expressas.

Sendo a cultura a forma da religião, ela se torna compreensível ao vislumbrar a revelação geral como algo que também possa receber momentos de reflexão através de elementos culturais das mais diversas formas.

É vital entender que o uso de cultura pop não é uma obrigatoriedade para todas as pessoas, mas há uma pergunta: por que usar cultura pop?

[...] ocupam diversos espaços da vida social, e a maioria desses espaços está vinculada ao entretenimento e ao consumo. Filmes, desenhos animados, histórias em quadrinhos, parques de diversões, brinquedos, fantasias e uma infinidade de produtos com a marca dos personagens mais queridos estão à disposição das pessoas. As pessoas se divertem lendo ou assistindo suas histórias, encenando batalhas em convenções ou feiras, comprando roupas, acessórios, brinquedos, souvenirs e qualquer coisa relacionada às narrativas ou, antes, aos personagens. As narrativas dos super-heróis permeiam ecleticamente o ambiente do cotidiano. Elas participam ativamente da gama cultural da era contemporânea. Isso significa que, mesmo que existam pessoas que desconheçam as narrativas dos super-heróis ou os personagens em si, a probabilidade de nunca terem se esbarrado com algum produto cultural ou bem de consumo que carregue a marca de um super-herói é muito remota.¹¹⁶

Segundo Reblin, é possível identificar diversos motivos para o uso da cultura pop no contexto religioso de aprendizagem. Primeiramente, destaca-se a sensação

¹¹⁴ GONZÁLEZ, 2011, p. 83.

¹¹⁵ TILLICH, Paul. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009. p. 83.

¹¹⁶ REBLIN, 2015.

positiva associada a esses conteúdos. O sentimento de diversão atua como uma porta de entrada para a busca do conhecimento, tornando o processo mais prazeroso. Rubem Alves, por sua vez, compara o conhecimento a jabuticabas, ilustrando o processo de busca pela sabedoria e ciência como uma escada que auxilia a alcançar esse fruto¹¹⁷. Nesse sentido, a busca pelo conhecimento, ou pela 'jabuticaba', ocorre justamente porque há prazer envolvido nesse caminho.

Não há apenas o sentimento de diversão no consumo de filmes e séries de cultura pop, mas Reblin comenta sobre o fato de que essas narrativas de superaventura permeiam o ambiente do cotidiano. Isso significa que seus conceitos e sinais já estão impregnados na sociedade a ponto de haver o uso de suas nomenclaturas e símbolos sem a necessidade de buscar a origem e seus significados.

Anteriormente, já houve a construção do porquê de utilizar a cultura pop em uma relação mais aproximada da religião, visando como as narrativas estão inseridas no cotidiano humano. Um dos aspectos vinculados ao cotidiano envolve o ponto de que o gênero de superaventura (um dos mais explorados em filmes e séries de cultura pop) contém “elementos que condensam os desejos reprimidos de leitores e criadores: o desejo de liberdade, o desejo de poder”¹¹⁸. Isso significa que, tanto daquilo que surge das pessoas criadoras, como também daquelas que consomem o conteúdo produzido, há no imaginário comum um desejo de alcançar as qualidades e habilidades apresentadas na obra.

O capítulo propôs examinar, inicialmente, a cultura pop sob, destacando suas características como cultura de massa, como linguagem, produto cultural e como expressão artística. Em seguida, analisa-se o caráter afetivo para o autor e como cultura pop desperta uma relação próxima, bem como entre adolescentes, e como isso pode ser aproveitado como ponte relacional no contexto da capelania escolar.

Por fim, o capítulo discute as tensões existentes entre a cultura pop e a religião, reconhecendo os conflitos éticos, morais e teológicos que podem surgir desse encontro. Ainda assim, abre-se espaço para considerar uma possível relação construtiva entre ambas, especialmente quando mediada por uma abordagem pastoral contextualizada e sensível às linguagens culturais contemporâneas. Assim,

¹¹⁷ ALVES, Rubem. **Variações sobre o prazer**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011. p. 60.

¹¹⁸ REBLIN, 2015.

este capítulo oferece as bases teóricas e analíticas para compreender os desafios e as oportunidades do diálogo entre fé e cultura pop no ambiente escolar.

Com o intuito de aprofundar a análise teórica realizada até aqui e ilustrar de forma concreta a aplicação prática das ideias discutidas, o próximo capítulo apresentará exemplos de atividades desenvolvidas no contexto da capelania escolar adventista que fazem uso da cultura pop como recurso pedagógico e da prática pastoral.

4 REFLEXÕES DO COTIDIANO

A partir deste capítulo, será abordada a relação que a cultura pop possui com os símbolos, bem como a importância da contextualização para estudantes por meio da cultura pop. Também será discutido o conceito de reflexões teológicas do cotidiano e sua aplicabilidade no contexto escolar adventista.

Por que os produtos promovidos pela cultura pop fazem tanto sucesso? Em primeiro lugar, é preciso compreender que essas obras carregam um nível de complexidade em sua construção, o que leva a audiência a continuar discutindo o filme ou a série como tópico em suas conversas. Ao comentar sobre a série de filmes *Matrix – The Matrix* (1999), *Matrix Reloaded* (2003) e *Matrix Revolutions* (2003) – Jenkins amplia a ideia sobre as produções de cultura pop como um “entretimento para a era da inteligência coletiva”¹¹⁹. Bens culturais como *Matrix* e outras produções possuem a característica de funcionar “tanto como um atrator cultural quanto um ativador cultural. Os consumidores mais envolvidos vão atrás de dados em múltiplos meios, esquadrinhando cada texto à procura de revelações de seu universo”¹²⁰, ou seja, há no próprio conteúdo um catalisador para mantê-lo como pauta nos assuntos cotidianos. São dúvidas sobre determinadas cenas, curiosidades acerca da produção, *easter eggs*¹²¹ encontrados no decorrer do filme ou do episódio. Porém, o mais importante é que “a compreensão obtida por meio de diversas mídias sustenta uma profundidade de experiência que motiva mais consumo”¹²².

Perceba que este motivo para consumo pode estar relacionado a produtos externos, mas, em especial, aos materiais midiáticos produzidos em relação ao primeiro assistido. Ao abordar a midiatização, Hjarvard a conceitua como “uma determinada fase ou situação do desenvolvimento global da sociedade e da cultura no qual os meios de comunicação exercem uma influência particularmente predominante em outras instituições sociais”¹²³. Este conceito ajuda a compreender a

¹¹⁹ JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2015. p. 162. Edição do Kindle.

¹²⁰ JENKINS, 2015, p. 163.

¹²¹ *Easter eggs* são formas de fazer referência a elementos encontrados em produções midiáticas externas ou a algum elemento já apresentado na própria produção, que será inserido no futuro.

¹²² JENKINS, 2015, p. 163.

¹²³ HJARVARD, Stig. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012, p. 61.

midiatização como um movimento por meio dos produtos de mídia capazes de influenciar indivíduos e instituições, sustentados pelo consumo reiterado.

Em conclusão, os produtos promovidos pela cultura pop, em especial filmes e séries, como ênfase deste trabalho, alcançam sucesso devido à sua complexidade narrativa e à capacidade de engajar a audiência em discussões contínuas. Além disso, a teoria da midiatização, como abordada por Hjarvard, reforça o papel predominante dos meios de comunicação na formação cultural e social, demonstrando como as produções midiáticas influenciam indivíduos e instituições. Assim, o sucesso dos produtos da cultura pop está ancorado tanto em seu conteúdo intrinsecamente cativante quanto em sua capacidade de transcender mídias e contextos sociais.

4.1 CULTURA POP COMO SÍMBOLOS

É possível crer que grande parte dos leitores desta dissertação esteve “atenta, olhando pra TV”¹²⁴ a fim de assistir a episódios já vistos e repetir a dose de risada assistindo ao Chaves¹²⁵. Ao assistir ao episódio *O Primeiro Dia de Aula* (1975), é possível aprender sobre a importância dos símbolos. Em dado momento, o professor Girafales sai da sala, e o seu Madruga, por estar em classe naquele dia, assume, por alguns instantes, o ensino na sala de aula. Ao retornar, o professor Girafales percebe o quanto os estudantes estão atentos às falas de seu Madruga.

Nesse momento, há, na lousa de giz, um desenho de uma caveira e, sob a caveira, dois ossos cruzados. Seu Madruga aponta para o desenho e pergunta para a sala, de forma retórica, qual o significado do desenho. Apresenta a possibilidade de ser uma bandeira de piratas ou um anúncio de um cemitério, mas oferece uma resposta negativa para ambas as questões. Em seguida, apresenta a resposta: “prerigo!” [sic]. Ele explica que aquele símbolo em uma garrafa carrega um alerta: há veneno. Da mesma forma, se estiver próximo a uma construção onde há eletricidade de alta tensão ou um fio desencapado, o símbolo indica perigo de morte. A explicação

¹²⁴ Trecho da música de abertura do Seriado Chaves.

¹²⁵ El Chavo del 8 (Chaves), seriado gravado e distribuído de 1972 a 1980, com direção de Roberto Gómez Bolaños.

Sinopse: Um menino mexicano (Chaves) vive em um bairro da Cidade do México, dentro de um barril localizado na cidade. Ele explora, de forma cômica, as tramas nas quais as crianças estão envolvidas, principalmente frente a frente com seus amigos e vizinhos como Quico, Chiquinha, seu Madruga, entre outros (tradução nossa). Disponível em <https://app.tvtime.com/series/b2598018-963e-4ce7-ae8d-546a17919912> Acesso em 15 dez. 2024.

foi teatral, envolvente, tão bem construída que arrancou aplausos do professor regente, deixando-o completamente encantado pela interpretação.

Essa cena é um excelente exemplo para um conceito apresentado por Gilbert Durand acerca da função dos símbolos. Durand explica que existem duas maneiras de compreender a percepção das coisas, chamadas de representação de consciência: a direta e a indireta. Enquanto a representação direta é existência em “carne e osso”, a representação indireta acontece de forma inversa, quando não há possibilidade de estar na existência. Para essa segunda representação, existe a necessidade da utilização dos símbolos¹²⁶. Os símbolos são compreendidos através de signos e sinais cujos valores são atribuídos por uma ou mais pessoas. “Sendo os signos deste tipo, apenas em teoria, um meio de economizar operações mentais, nada impede – pelo menos em teoria – que eles sejam escolhidos arbitrariamente.”¹²⁷ Ao abordar os signos como meios de economizar operações mentais, Durand apresenta que há uma convenção social e cultural que compreende os significados atribuídos a determinado símbolo.

Ao assistir ao episódio de Chaves citado há alguns parágrafos, é possível notar a importância de gerar significados para os símbolos, signos e sinais. Porém, faz-se necessário lembrar que o próprio símbolo não possui o significado em si mesmo, “o símbolo é, como a alegoria, recondução do sensível, do figurado ao significado, mas é também, pela própria natureza do significado inacessível, epifania, isto é, aparição, através do e no significante, do indizível”¹²⁸, como escreve Durand. Enxergar o símbolo como uma alegoria é compreender que todo conhecimento pode ser transmitido de maneira acessível a qualquer indivíduo. Para isso, é necessário utilizar formatos adequados e adaptados, que facilitem a compreensão e a conexão com o público.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO: UM CAMINHO PARA O CONHECIMENTO

Diante da compreensão da importância dos símbolos, o processo educacional também exige adaptação, a fim de alcançar o máximo potencial de reflexão de cada estudante, promovendo um aprendizado mais significativo e acessível. Segundo

¹²⁶ DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1988. p. 8.

¹²⁷ DURAND, 1988, p. 8.

¹²⁸ DURAND, 1988, p. 11.

White, parte da função da educação é preparar alunas e alunos “para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem”¹²⁹. Para isso, é preciso aproximar o conhecimento da pessoa estudante.

No entanto, é preciso notar que, para atender melhor crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens e pessoas adultas no processo educativo, é necessário o conhecimento das fases e de métodos que auxiliam a construção mútua do conhecimento. Ao citar o processo de desenvolvimento de Piaget, Souza aborda que este acontece em quatro períodos associados a faixas etárias flexíveis: sensório-motor, de zero a dois anos; pré-operacional, de dois a sete anos; operacional-concreto, de sete a doze anos; e operacional-formal, de doze à vida adulta.¹³⁰

No período sensório-motor, a criança ainda não possui compreensão cognitiva de que ela é fonte dos próprios movimentos; porém, passa das ações de reflexo até este momento. No período pré-operacional, “com auxílio de símbolos, da linguagem, e das imagens que a criança é capaz de formar mentalmente, quem início a organização do pensamento”¹³¹.

Já no período operacional-concreto, “a criança passa a ter contato com conhecimentos formais mais complexos, como a alfabetização e as noções de operações básicas de matemática”¹³², porém ainda sem a desenvoltura para formular hipóteses. No seguinte período, operacional-formal, é o momento que essas crianças já se tornam capazes de “trabalhar com hipóteses, entretanto, o concreto ainda faz parte do desenvolvimento cognitivo”¹³³.

A partir dos doze anos até a fase adulta, o indivíduo entra no período operacional-formal. É importante ressaltar que as idades cronológicas servem de base; porém, o desenvolvimento cognitivo depende de fatores internos e externos da pessoa, de forma que as mudanças de períodos podem ocorrer em idades diferentes das citadas acima. Portanto, “quanto mais simples a rede relaciona ou cognitiva, maior a necessidade da presença do concreto no processo de aprendizagem”¹³⁴. Já no

¹²⁹ WHITE, 2008, p. 17.

¹³⁰ SOUZA, Beatriz Alice Kullmann de. **Religiosidade na adolescência como facilitadora no fazer pedagógico interdisciplinar com vistas à aprendizagem significativa**. Dissertação (Mestrado em teologia). Programa de pós-graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2015. p. 68.

¹³¹ SOUZA, 2015, p. 68.

¹³² SOUZA, 2015, p. 68.

¹³³ SOUZA, 2015, p. 68.

¹³⁴ SOUZA, 2015, p. 68.

período operacional-formal, o estudante e a estudante já possuem habilidade de formular hipóteses com menor necessidade de elementos concretos no processo educativo.

Há, porém, a ideia equivocada de que, ao chegar ao período operacional-concreto, não há mais necessidade de elementos concretos na construção do conhecimento. No entanto, esses elementos são importantes para o desenvolvimento das pessoas estudantes, considerando suas particularidades e fases.¹³⁵

Ao compreender que as diversas áreas de conhecimento possuem níveis de dificuldade diferentes em si mesmas e para cada estudante, a contextualização é a forma de possibilitar uma aprendizagem significativa. Segundo Souza, a pessoa educadora precisa “traduzir o conhecimento formal, tornando-o mais plausível para o estágio de desenvolvimento cognitivo dos educandos e das educandas”¹³⁶. Ela ainda salienta que, para haver essa contextualização, é preciso “preocupar-se em abordar temas de interesse dos adolescentes e das adolescentes e que se aproximem de suas aptidões”¹³⁷. Como Alves afirma, “vida não se justifica pela utilidade. Ela se justifica pelo prazer e pela alegria”¹³⁸, Portanto, mais do que simplesmente transmitir conteúdo, há a necessidade de aproximação com aquilo que é comum ao cotidiano do estudante e da estudante.

Souza ainda aborda o pensamento de Vygotsky, segundo o qual “o desenvolvimento cognitivo depende diretamente ‘do contexto social, histórico e cultural’¹³⁹ em que a pessoa está inserida”¹⁴⁰. Sendo assim, a compreensão do contexto geral de cada estudante é imprescindível para melhor desenvolver a construção do conhecimento. Educadores e educadoras necessitam desenvolver meios para conhecer o ambiente dos educandos e das educandas, o que seria um aspecto da vivência social.

A busca por conhecer o contexto dos alunos e das alunas possibilita relações significativas com o educador e a educadora. No entanto, é preciso notar que é

¹³⁵ SOUZA, 2015, p. 69.

¹³⁶ SOUZA, 2015, p. 69.

¹³⁷ SOUZA, 2015, p. 69.

¹³⁸ ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2018. p. 11.

¹³⁹ SOUZA, Beatriz Alice Kullmann de *apud* MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Leopoldo: EPU, 1999. p. 109.

¹⁴⁰ SOUZA, 2015, p. 69.

necessária a interação entre seus pares e com o contexto ao seu redor, possibilitando a construção de um processo reflexivo de seu próprio contexto.

Em conclusão, segundo Souza, dois elementos são necessários para auxiliar o processo de construção de conhecimento através da contextualização: em primeiro lugar, o conhecimento dos períodos de desenvolvimento abordados por Piaget; e, em segundo, o conhecimento do contexto social, histórico e cultural dos educandos e das educandas, a partir da abordagem de Vygotsky. Ao unir esses dois elementos, é possível desenvolver melhores características para uma contextualização, não somente em sala de aula e nos preparativos de metodologias de ensino, mas em diversas atividades vinculadas à capelania escolar.

4.3 REFLEXÕES TEOLÓGICAS DO COTIDIANO

A contextualização só é relevante quando há a aplicação prática de estratégias que visem otimizar o processo de aprendizagem. Sendo a contextualização o conhecimento dos períodos de desenvolvimento aliado ao conhecimento do contexto social, histórico e cultural dos educandos e das educandas, compreende-se que é necessário o estudo de como empregá-la.

Como forma de contextualização, será utilizado o conceito de reflexão teológica do cotidiano (ou simplesmente reflexão do cotidiano), encontrado no livro *O Adventista e a Cultura Pop*. Este conceito está relacionado com a capacidade de pensar em aspectos espirituais a partir da Bíblia por meio de elementos do cotidiano.

Segundo os autores Novaes e Carmo,

É importante comentar aqui que não estamos propondo uma espécie de "panteísmo", em que todas as coisas no mundo, de alguma forma, representam Deus e falam sobre ele. Queremos apenas afirmar que todas as pessoas possuem capacidade de refletir sobre Ele.¹⁴¹

A reflexão teológica não cria uma nova maneira de hermenêutica, mas uma forma prática de contextualização e considerações partindo da filosofia bíblica sobre Deus como um ser pessoal e interessado em uma relação próxima com o ser humano. Carmo apresenta um exemplo de uma mulher preparando uma refeição e abre duas possibilidades: uma em que ela não queima o arroz e outra em que ela queima o arroz.

¹⁴¹ NOVAES; CARMO, 2017, p. 44.

Na primeira situação, a mulher enxerga Deus como alguém cuidadoso, que fez com que ela lembrasse de estar atenta ao arroz. Já na segunda situação, ao queimar o arroz, ela busca alento na comunidade de fé, mas não encontra, e tenta entender o ocorrido a partir de possíveis lições que Deus poderia ensiná-la. Ao chegar à conclusão de que Deus utilizou essa situação para ensinar que ela precisa organizar melhor o tempo, ela fez uma reflexão teológica.

O mesmo pode ocorrer na relação com filmes e séries de cultura pop em dois âmbitos: no processo de criação do conteúdo e no contato e consumo deste conteúdo. Quanto à criação de determinado conteúdo, a visão que o diretor ou diretora, o estúdio e a produtora têm acerca de Deus influencia em como a divindade será ou não retratada nessa produção, a partir das reflexões pessoais previamente obtidas. Com relação às pessoas que obtêm contato e consomem esse tipo de conteúdo, haverá a oportunidade de buscar conhecimento prévio ou dialogar com outras pessoas e desenvolver reflexões a partir das informações obtidas na superfície do enredo ou em alguma ponderação mais profunda.

Segundo Jenkins, existe um procedimento relacionado ao consumo de cultura pop em que “as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”¹⁴², esta é a cultura de convergência.

A cultura de convergência busca incentivar as pessoas consumidoras de mídia (neste caso, filmes e séries de cultura pop) a fazer conexões entre os conteúdos em si, mas também entre seu próprio conhecimento ou o conhecimento de outras pessoas. Jenkins afirma que “a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”, o que significa que a convergência ocorre em pessoas, isto através de reflexões individuais ou coletivas.¹⁴³

Essas reflexões, costumeiramente, ocorrem fora do formato existente nas igrejas, justamente por haver uma cultura de ensino já formatada no ambiente religioso. Carmo afirma que “a reflexão teológica do cotidiano é formulada ‘fora do

¹⁴² JENKINS, 2015, p. 33.

¹⁴³ JENKINS, 2015, p. 35.

Templo”¹⁴⁴. Ao acontecerem no cotidiano, essas reflexões estão preocupadas em chegar à conclusão de como lidar com situações do dia a dia. O ato de pensar no cotidiano não menospreza o desejo pela eternidade nem descarta assuntos de profundidade teológica, mas atende anseios corriqueiros.

Buscando embasamento bíblico, é possível perceber a preocupação dos livros sapienciais (Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos) e, em especial, como o livro de Provérbios carrega temas comuns do dia a dia: fidelidade no casamento, prudência ao falar, respeito aos mais velhos etc.¹⁴⁵

Perceba que o próprio texto bíblico se preocupa com questões diárias de sobrevivência à luz da filosofia desse texto sagrado, buscando maneiras espirituais de chegar a soluções para os desafios da vida.

Em conclusão, a reflexão do cotidiano surge de situações do dia a dia, através de reflexões pessoais ou coletivas, com o objetivo de chegar a possíveis conclusões e aprendizados a partir da filosofia bíblica e do texto sagrado cristão.

4.4 O USO DE FILMES E SÉRIES DE CULTURA POP NA PRÁTICA DA CAPELANIA ESCOLAR ADVENTISTA

Ao compreender a reflexão do cotidiano como algo que surge de situações do dia a dia, com um caráter pessoal ou coletivo, visando possíveis conclusões e aprendizados a partir da filosofia bíblica e do texto sagrado cristão, é necessário verificar o uso da reflexão do cotidiano de forma prática.

Portanto, a partir deste ponto, serão descritas algumas atividades realizadas dentro da perspectiva proposta por esta dissertação. Haverá a descrição de ações e projetos que utilizam filmes e séries de cultura pop na prática da capelania escolar Adventista.

Antes, porém, é necessário compreender a metodologia utilizada nas atividades de cunho participativo do autor deste trabalho, na capelania escolar em contexto adventista.

¹⁴⁴ NOVAES; CARMO, 2017, p. 43-44.

¹⁴⁵ NOVAES; CARMO, 2017, p. 47-49.

Primeiramente, como será necessário realizar convergências entre temas, é preciso possuir conhecimento bíblico suficiente para que as pontes entre texto bíblico e cultura pop sejam realizadas, sendo assim, há a necessidade de conhecimento prévio da Bíblia para realizar este diálogo. Como segunda fase, é importante buscar uma relação próxima com o corpo discente, a fim de saber quais filmes e séries de cultura pop estão sendo consumidos pelo grupo e quais, ainda que não sejam consumidos, são de conhecimento geral.

Como terceira fase, é necessário buscar conhecimento teológico e conhecimento religioso de outras linhas de pensamento, para que o diálogo seja mais plural e possa dar abertura para que grupos ou indivíduos que geralmente não participariam sintam-se à vontade para participar.

Perceba que grande parte das ações são preparatórias a fim de obter o melhor resultado possível. Na quarta fase é importante desenvolver capacidade de síntese das obras utilizadas no repertório de ações, que envolve a análise filosófica de produtos da cultura pop. Isso inclui assistir ao material, selecionar trechos que possam gerar diálogos a partir da experiência dos estudantes e das estudantes dentro do contexto escolar já conhecido. Durante os encontros, é essencial permitir que haja interação da parte dos alunos e das alunas para fazer as conexões com os textos bíblicos.

A quinta e última fase envolve buscar previamente possíveis conexões com o texto bíblico e deixá-las anotadas. Assim que a turma chegar às suas próprias conclusões, compará-las com o texto bíblico. É importante utilizar perguntas públicas ou que gerem anotações para engajar maior participação.

Deste ponto em diante, serão descritas algumas atividades que fundamentaram este estudo, incluindo aulas, capelas e projetos que aplicaram a metodologia mencionada anteriormente. A apresentação seguirá uma estrutura pedagógica que contemplará o título, o modelo de apresentação – indicando se se trata de uma aula, capela ou projeto –, o(s) objetivo(s) pretendido(s) e uma breve sinopse, acompanhada de detalhes que facilitem a compreensão e a assimilação do conteúdo por parte dos leitores e das leitoras, além de uma aplicação com breves pensamentos acerca da utilização das respectivas produções.

Para o funcionamento adequado dessas atividades, é essencial a disponibilidade de alguns materiais, como uma televisão ou projetor de vídeo. Em determinados casos, serão necessários dispositivos de reprodução de áudio, além de um computador ou outro equipamento capaz de projetar os vídeos e a apresentação.

4.4.1 Deus na mídia

Modelo de apresentação: aula

Objetivos: proporcionar um tempo de reflexão sobre a visão individual de espiritualidade; conhecer a visão predominante de divindade na turma; ter uma escuta ativa das visões minoritárias de divindade; e possibilitar o diálogo com estudantes que não participariam de outros conteúdos.

Público-alvo: Estudantes de Ensino Médio.

Sinopse: São apresentadas, em formato de slides, imagens de filmes e séries de diversos enredos diferentes que façam algum tipo de menção direta ou indireta acerca de Deus. São estes, respectivamente: O Príncipe do Egito¹⁴⁶ (1998), Todo Poderoso¹⁴⁷ (2003), Noé (2014)¹⁴⁸, O Bom Lugar¹⁴⁹ (2016 - 2020), Lúcifer¹⁵⁰ (2016 -

¹⁴⁶ Título original: The Prince of Egypt. Direção de Brenda Chapman, Steve Hickner e Simon Wells. O príncipe egípcio Moisés aprende sobre sua identidade como hebreu e sobre seu destino de se tornar o libertador escolhido por seu povo. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt0120794/>. Acesso em 16 dez. 2024.

¹⁴⁷ Título original: Bruce Almighty. Direção de Tom Shadyac. Um indivíduo que se queixa de Deus muitas vezes recebe poderes poderosos para ensiná-lo como é difícil administrar o mundo. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt0315327/>. Acesso em 16 dez. 2024.

¹⁴⁸ Título original: Noah. Direção de Darren Aronofsky. Deus escolheu Noé para uma missão antes da inundação apocalíptica. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt1959490/>. Acesso em 16 dez. 2024.

¹⁴⁹ Título original: The Good Place. Direção de Michael Schur. Quatro pessoas lutam na vida após a morte para entender o que verdadeiramente é ser uma boa pessoa. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt4955642/>. Acesso em 16 dez. 2024.

¹⁵⁰ Título original: Lucifer. Direção de Tom Kapinos. Lúcifer, farto de ser o criador zeloso do Inferno, decide passar algum tempo na Terra para entender a humanidade, para isso, se instala em Los Angeles. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt4052886/>. Acesso em 16 dez. 2024.

2021), *South Park*¹⁵¹ (1997 -), *Mãe*¹⁵² (2017), *Os Simpsons*¹⁵³ (1989 -) e *Rick e Morty*¹⁵⁴ (2013 -).

Cada uma dessas produções é apresentada por meio de slides, sendo necessário criar um momento no qual algum aluno ou alguma aluna faça um breve resumo sobre o filme ou a série em destaque. É importante ressaltar que nem todas as produções apresentadas pertencem necessariamente ao segmento da cultura pop, um aspecto que merece atenção no contexto deste trabalho. Essa diferenciação se torna relevante, pois o nível de familiaridade e conhecimento dos alunos em relação a esses produtos culturais varia.

Produções como *Lúcifer*, *Os Simpsons* e *Rick and Morty* geralmente são mais conhecidas, o que evidencia a forte influência de filmes e séries de cultura pop em relação a outras produções culturais. Esse reconhecimento também demonstra como certos conteúdos culturais se tornam mais presentes e impactantes na vida dos estudantes, servindo como ponto de partida para discussões mais amplas sobre cultura, mídia e religião.

Após o breve resumo, é feito um questionamento central: como a imagem de Deus é retratada na obra analisada? Esse momento incentiva os alunos a refletirem criticamente sobre a representação divina no contexto cultural apresentado.

No caso do filme *O Príncipe do Egito*, os estudantes costumam comentar sobre a manifestação da força de Deus na libertação de Israel do período de escravidão no Egito, destacando aspectos como a soberania divina, os milagres e o cumprimento das promessas. Por outro lado, ao abordar o filme *Todo Poderoso*, as discussões frequentemente giram em torno de uma representação de Deus como alguém amistoso e próximo. Em geral, há a observação sobre como Deus, interpretado por Morgan Freeman, utiliza métodos didáticos e empáticos para ensinar

¹⁵¹ Criação de Trey Parker, Matt Stone e Brian Graden. Segue as aventuras de quatro irreverentes amigos da escola na tranquila e disfuncional cidade de South Park. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt0121955/>. Acesso em 16 dez. 2024.

¹⁵² Título original: *Mother*. Direção de Darren Aronofsky. A relação de um casal é colocada à prova quando convidados inesperados chegam à sua casa, interrompendo a sua existência tranquila. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt5109784/>. Acesso em 16 dez. 2024.

¹⁵³ Título original: *The Simpsons*. Criação de James L. Brooks, Matt Groening e Sam Simon. Aventuras satíricas de uma família da classe trabalhadora na cidade desajustada de Springfield. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt0096697/>. Acesso em 16 dez. 2024.

¹⁵⁴ Título original: *Rick and Morty*. Criação de Dan Harmon e Justin Roiland. Uma série animada que segue as façanhas de um super cientista e seu neto não tão brilhante. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt2861424/>. Acesso em 16 dez. 2024.

Bruce (Jim Carrey) sobre os desafios e responsabilidades de ser uma figura divina que ouve e responde às orações humanas.

Durante a apresentação do cartaz do filme *Noé*, os estudantes, em sua maioria do ensino médio, frequentemente manifestam dúvidas devido à menor familiaridade com a obra. Ao discutirem a representação de Deus no filme, é comum que mencionem uma percepção de falta de coerência na forma como a imagem divina é retratada.

Já na análise da série *O Bom Lugar*, surgem questionamentos de outra natureza. A ausência de uma figura divina no seriado desperta reflexões sobre a existência de Deus, o estado do ser humano após a morte e o modelo de redenção, abordando a multiplicidade de crenças religiosas. Essas dúvidas mostram como o seriado incentiva o pensamento crítico em relação a questões teológicas e filosóficas.

Quando a imagem da série *Lúcifer* é apresentada, percebe-se um maior conhecimento prévio dos estudantes em relação ao enredo. Embora os diálogos em sala revelem pouca conexão com um conhecimento teológico aprofundado sobre Deus, há discussões significativas sobre a relação entre as instituições religiosas e a divindade, mediadas pela narrativa da série. Isso ocorre especialmente porque Lúcifer Morningstar (Tom Ellis) frequentemente expressa uma visão de injustiça sobre a maneira como Deus lidou com ele, uma perspectiva que alguns estudantes compartilham. Esse cenário abre espaço para debates e reflexões mais amplas sobre a relação entre justiça divina e questões humanas.

Durante a apresentação de *South Park*, observa-se que, embora o tempo dedicado à série seja breve, ela gera o maior engajamento por parte dos estudantes. A série, conhecida por suas sátiras e piadas, frequentemente leva os alunos e as alunas a comentarem que a visão de Deus apresentada na animação é exagerada. Contudo, uma minoria defende que a comédia, inclusive quando aborda filosofias religiosas, oferece uma oportunidade legítima de expressão crítica. É importante notar que, até esse ponto, há pouca intervenção direta por parte do pastor para direcionar as discussões ou oferecer explicações sobre as características de Deus.

Em relação ao filme *Mãe!*, poucos estudantes têm familiaridade com a obra, principalmente devido à classificação indicativa de 16 anos. As discussões giram em

torno da possibilidade de manifestação de Deus no filme, evidenciando uma curiosidade inicial, mas com pouca profundidade devido à falta de contato prévio.

De forma semelhante a *South Park*, *Os Simpsons* estimulam ampla participação nas turmas. As discussões frequentemente abordam o afastamento da família Simpson da igreja e a relação conflituosa com o vizinho Ned Flanders, marcada pela religiosidade deste. A série serve como um ponto de partida para reflexões sobre representações religiosas na cultura pop.

A série animada *Rick and Morty* também provoca intensos comentários. Os debates geralmente exploram questões relacionadas à possível inexistência de Deus e, em algumas ocasiões, à valorização da ciência como uma nova forma de "divindade" na sociedade contemporânea. Essa perspectiva reflete o impacto cultural e filosófico da série sobre os estudantes.

Aplicação: Todo esse processo se baseia no diálogo entre os estudantes e o pastor, utilizando os conhecimentos prévios sobre Deus, religiosidade, cultura e as mídias apresentadas. A aula é finalizada com uma conclusão que destaca que a visão transmitida por cada filme e série reflete a perspectiva particular de seus diretores(as), e que essa visão influencia diretamente a audiência. Os estudantes, ao concordarem ou discordarem dessas perspectivas, geralmente não têm espaço para reflexão aprofundada, o que os leva a chegar a conclusões baseadas apenas no conhecimento inicial e nas discussões em sala.

4.4.2 The Office: ilustração em três episódios

4.4.2.1 Falsidade ideológica

Modelo de apresentação: Capela

Objetivo: Utilizar cena como introdução e ilustração de tema.

Público-alvo: Estudantes de Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

Sinopse: No seriado *The Office*¹⁵⁵, na 3ª temporada, episódio 20 (*Product Recall*), há uma cena em que Jim Halpert (John Krasinski) prega uma peça em seu

¹⁵⁵ Um mockumentary – formato de filme ou série de televisão ficcional apresentado a partir das características de um documentário – sobre um grupo de trabalhadores de escritório, onde o dia de

colega de trabalho, Dwight Schrute (Rainn Wilson). A cena ocorre com a entrada de Jim no escritório, vestindo roupas semelhantes às de Dwight e sentando-se em sua mesa, à frente de dele. A seguir, Jim começa a fazer perguntas sobre áreas de interesse de Dwight, porém replicando o comportamento de forma a causar desconforto ao colega. A cena tem um final enfático quando Jim tira de sua pasta um *bobblehead*¹⁵⁶ e o coloca sobre a mesa. Neste momento, Dwight, já com a voz alta, responde indignado: “Roubo de identidade não é brincadeira, Jim! Milhares de famílias sofrem todo ano.” Jim finaliza gritando o nome do gerente da filial, Michael (Steve Carell), e Dwight igualmente grita. A cena é encerrada com os dois personagens se encaminhando para o chefe.

Aplicação: Este episódio é utilizado para abordar aspectos da identidade cristã. O texto bíblico base encontra-se em João 13:35, que diz: “Nisto todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns aos outros.” A característica do verdadeiro discípulo e da verdadeira discípula de Jesus é o amor, porém, há um complemento na explicação com relação à compreensão desse amor.

Diante do cotidiano de muitas pessoas vivendo a adolescência, é muito comum que haja uma compreensão equivocada sobre o amor, valorizando outras pessoas ou a si mesma de forma exagerada. Portanto, o amor precisa ser primariamente voltado para Deus, por serem discípulos de Jesus, e refletir esse amor para outras pessoas através do equilíbrio de não amar exageradamente outras pessoas, nem menosprezar a si mesmas por um amor-próprio exagerado.

4.4.2.2 Quem não cola, não sai da escola(?)

Modelo de apresentação: Capela

trabalho consiste em conflitos de ego e comportamento inadequado. Disponível em <https://www.imdb.com/pt/title/tt0386676/> acesso em 16 dez. 2024.

¹⁵⁶ Um *Bobblehead* é uma figura de coleção que possui uma cabeça que balança de um lado para o outro, dando a impressão de estar "bobble". Essas figuras são geralmente feitas de plástico ou resina e são muito populares entre colecionadores e fãs de esportes. Os *Bobbleheads* podem representar personagens de filmes, celebridades, atletas, personagens de desenhos animados e muito mais. Eles são uma forma divertida e única de mostrar seu amor por um determinado personagem ou ídolo. Disponível em https://comandogeek.com.br/blog/glossario/o-que-e-bobblehead/?srsltid=AfmBOoo6aN7yUylilhdP-JGX5hcQ20HrogCWK7tU3vbqwn6_mfp0TC9 acesso em 17 dez. 2024.

Objetivos: Utilizar cena como introdução e ilustração de tema; abordar a importância de, além de ser um discípulo de Jesus, manifestar a fé através de atos positivos.

Público-alvo: Estudantes de Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

Sinopse: No episódio 6 da 5ª temporada de *The Office (Customer Survey)*, existe uma cena em que um diálogo é montado para apresentar um treinamento dos vendedores da *Dunder Mifflin*¹⁵⁷, em especial para treinar o Dwight, por conta de algumas avaliações.

O Michael cria uma simulação na sala de reuniões a fim de treinar Dwight e, por conta das avaliações prévias, diz a Dwight para que ele não fosse agressivo, hostil nem complicado. Durante a simulação, Jim passa a fazer o papel de um possível cliente sem interesse em comprar papel, mas que escuta a proposta de Dwight. Jim cria um cenário em que leva Dwight a perder a paciência. Dentre as ações, fingir que possui um certo nível de perda auditiva faz Dwight gritar. Quando chega a um alto volume de voz associado à impaciência de Dwight, Jim diz que não compraria justamente por conta de três características: porque Dwight era "agressivo, hostil e com certeza complicado". Jim pede para chamar o gerente, no caso Michael, e passa a falar com ele.

Nesse momento, somente o fato de ouvir a voz de Michael faz Jim decidir comprar "um milhão de dólares em produtos". Um dos pontos de humor na cena é a resposta de Michael dizendo a Dwight: "Viu como se faz?". Havia apenas uma condição: que demitisse o vendedor que o havia atendido, Dwight. E com essa dúvida sobre uma demissão imaginária, assim se encerra a cena.

Aplicação: A forma de aplicação está relacionada com o texto de 2 Timóteo 3:1-5, que diz:

Mas você precisa saber disto: nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis. Pois os seres humanos serão egoístas, avarentos, orgulhosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, convencidos, mais amigos dos prazeres do que

¹⁵⁷ A *Dunder Mifflin* é a empresa fictícia da série cujo principal material de venda são diferentes tipos de papéis.

amigos de Deus. tendo forma de piedade, mas negando o poder dela. Fique longe também destes¹⁵⁸.

O conceito a ser trabalhado envolve a incapacidade de pessoas perceberem quando outras estão realizando *bullying* ou ações de diminuição da autoestima de outros. O vínculo com o título da mensagem está no conceito de que, ao colar na escola, o estudante e/ou a estudante estão dizendo que sabem determinado conteúdo apresentado em sala de aula pelos docentes, no entanto, não possuem o conhecimento suficiente para alcançar a nota, mas recorrem a este método para alcançar o objetivo.

Jim, apesar de ter uma relação com Dwight baseada no humor, utiliza este episódio para lembrar que nem todas as ações são válidas, principalmente no caso de parecer algo e não ser.

4.4.2.3 Será que vale a pena?

Modelo de apresentação: Capela

Objetivos: Utilizar cena como introdução e ilustração de tema.

Público-alvo: Estudantes de Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

Sinopse: O último exemplo de utilização de *The Office* parte do episódio 13 da 5ª temporada (*Stress Relief*). Neste episódio, Dwight organiza um treinamento para a filial da *Dunder Mifflin*. Ele já havia feito uma apresentação, mas achou que não foi o suficiente por ter utilizado o PowerPoint como ferramenta de apresentação. Para ele, os aprendizados precisam ser práticos.

Para este segundo treinamento, Dwight prepara uma estrutura impedindo a saída dos funcionários e das funcionárias da filial, trancando portas, aquecendo as maçanetas etc. Ao final, ele cria um incêndio ao jogar o cigarro em uma lixeira e afirma para a câmera: “Hoje, fumar vai salvar vidas.”

Ao começar o incêndio e o aumento da fumaça, Dwight chama a atenção da recepcionista Pam Beesly (Jenna Fischer), e ela percebe o início do incêndio e alerta o restante do grupo. Todo o grupo começa a se desesperar, enquanto Dwight tenta

¹⁵⁸ BÍBLIA. **Nova Almeida Atualizada**. Versão digital. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1608/2TI.3.naa>. Acesso em: 14 nov. 2024.

lembrar do protocolo a ser seguido. Quando todos já estavam desesperados, Dwight anuncia que era apenas um treinamento de incêndio. Neste instante, um dos funcionários, Stanley Hudson (Leslie David Baker), cai no chão devido ao alto nível de estresse, gerando um infarto.

Aplicação: Após a apresentação da cena, a temática é desenvolvida através da pergunta: “Toda experiência é boa?”. Essa pergunta busca gerar a indagação sobre a necessidade de vivenciar todas as oportunidades na vida, mesmo que estas tenham alta probabilidade de gerar consequências negativas.

O texto bíblico utilizado como base encontra-se em 2 Timóteo 4:9-11: “Empenhe-se por vir até aqui o mais depressa possível. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica. Encontre Marcos e traga-o junto com você, pois me é útil para o ministério”¹⁵⁹. A aplicação está focada no processo de decisão com relação ao desejo pela vida eterna.

São apresentados dois personagens a partir do texto: Demas e Marcos. Demas é apresentado como alguém que decidiu amar o presente século, ou seja, o momento em que estava vivendo, priorizando as experiências do momento e abandonando o desejo pela eternidade.

Já no caso de Marcos, é citada sua participação na primeira viagem missionária com Paulo, porém ele abandonou essa viagem. No entanto, é visto como alguém útil para o ministério, pois houve um reajuste de desejo pela eternidade. O convite é para que analisem previamente as possíveis consequências ao escolher as experiências da vida, e escolham aquelas que possam trazer maiores benefícios para a eternidade.

4.4.3 Festival de Curtas

O projeto Festival de Curtas é uma atividade construída a partir de outro projeto chamado Quebrando o Silêncio. O Quebrando o Silêncio visa conscientizar as pessoas sobre questões relacionadas a abusos, violência doméstica, bullying e outros tipos de violência. Sendo assim, é uma atividade preparada para gerar reflexões e

¹⁵⁹ **BÍBLIA**, NOVA ALMEIDA ATUALIZADA; BARUERI, S. P. Sociedade Bíblica do Brasil. Versão digital. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1609/2TI.4.naa>, 2013.

diálogos acerca dos perigos, mas também de possíveis formas de enfrentamento da violência.

O Festival de Curtas é um projeto amplo utilizado como base para ações e aulas, a fim de produzir um material útil para gerar aprendizado sobre o tema. As atividades a seguir estão inseridas nos passos de desenvolvimento do projeto Festival de Curtas.

4.4.4 Lindinha e sentimentos a serem compreendidos

Modelo de apresentação: Aula

Objetivos: Introduzir a prática de reflexão do cotidiano através da personagem Lindinha da série animada “As Meninas Super Poderosas”. Desenvolver tema relacionado ao Quebrando o Silêncio.

Público-alvo: Estudantes de Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

Sinopse: No episódio 5 da 1ª temporada do reboot de As Meninas Superpoderosas de 2016 (Horn, Sweet Horn), o pônei Donny deseja se transformar em um unicórnio, fortemente influenciado e impulsionado pela Lindinha. No entanto, após um experimento malsucedido com o Professor Utônio, ele acaba se transformando em um monstro que ameaça a cidade de Townsville. As Meninas Superpoderosas, especialmente a Lindinha, ajudam Donny a perceber que ele não precisava daquela transformação para ser aceito e amado. A própria Lindinha percebe que não precisa forçar nenhuma mudança nele e em mais ninguém para demonstrar amor.¹⁶⁰

Aplicação: Diante da temática do Quebrando o Silêncio, relacionada à saúde emocional, esta aula adota um caráter mais expositivo e tem como objetivo principal alertar para comportamentos negativos recorrentes em relações interpessoais. Entre pré-adolescentes e adolescentes, é comum observar tentativas de forçar mudanças de costumes ou comportamentos de outros indivíduos como condição para aceitação em um grupo social. Este episódio busca conscientizar os estudantes sobre a gravidade desse tipo de violência emocional.

¹⁶⁰ IMDB. **Horn, Sweet Horn**. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt5603522/>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

A proposta é incentivar o compromisso de não praticar esse tipo de violência, nem se submeter a esse tipo de coerção, além de agir de forma solidária ao identificar alguém que esteja vivenciando essa situação. O intuito da aula é promover relações interpessoais saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro.

É possível lembrar a história bíblica de Labão, que fez com que Jacó trabalhasse por sete anos em troca da promessa de casamento com Raquel (Gênesis 29-31). Percebe-se a tentativa de manipulação na relação de trabalho e, ao entregar Lia no lugar de Raquel, sem que Jacó soubesse, forma-se ali uma tentativa de golpe.

4.4.5 Barbie: quem está no poder?

Modelo de apresentação: Aula

Objetivos: Realizar a prática da reflexão do cotidiano; desenvolver tema relacionado ao Quebrando o Silêncio; dialogar sobre a importância de desenvolver ambientes que gerem relações saudáveis.

Público-alvo: Estudantes de Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

Sinopse: Barbie (Margot Robbie) está vivendo uma vida perfeita em seu próprio mundo colorido. No entanto, diante de uma crise existencial, ela tem a chance de ir para o mundo real e logo descobre as alegrias e os perigos de viver entre humanos.

Por outro lado, o Ken (Ryan Gosling) já não possui a mesma alegria. Percebe que não é correspondido nas expectativas e nem valorizado como gostaria. Ao entrar no mundo real, percebe um comando masculino que enxerga como ideal para a Barbielândia e tenta implementar esse formato de governo, gerando um caos.¹⁶¹

Aplicação: A discussão em sala de aula passa pelo formato de governo na Barbielândia, no mundo real e em como a soberania unitária pode ser corrosiva. É necessário o desenvolvimento de um ambiente acolhedor para auxiliar indivíduos com as frustrações e necessidades emocionais. A igreja e o ambiente educacional deveriam carregar essas características e, assim, não subjugar outras pessoas por

¹⁶¹ IMDB. **Barbie**. Disponível em: <<https://www.imdb.com/pt/title/tt1517268>>. Acesso em 12 nov. 2024

suas diferenças no padrão social. Estar no poder deveria possibilitar acessos e relações mais saudáveis.

É possível enxergar aspectos de relação abusiva de poder quando os filhos e filhas de Israel estavam em regime de escravidão e passam por ações miraculosas que geram a libertação (Êxodo 1-15). No livro do Êxodo, o faraó é apresentado aumentando a carga de trabalho injustamente por haver a discordância do pedido de libertação do povo hebreu, descendente de Israel, estando em posição de poder (Êxodo 5:6-6:1).

4.4.6 Liga da Justiça: confiança tem preço

Modelo de apresentação: Aula

Objetivos: Realizar a prática da reflexão do cotidiano; desenvolver tema relacionado ao Quebrando o Silêncio; dialogar sobre a importância da manutenção da confiança para relacionamentos saudáveis.

Público-alvo: Estudantes de Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

Sinopse: A Liga da Justiça é uma série animada, cujos personagens são super-heróis que se unem para formar uma equipe com o objetivo de ajudar o planeta Terra e outras regiões do universo. A equipe é formada por J'onn J'onzz (Carl Lumbly), o Lanterna Verde (Phil LaMarr), o Flash (Michael Rosenbaum), a Mulher-Gavião (Maria Canals-Barrera), a Mulher-Maravilha (Susan Eisenberg), o Batman (Kevin Conroy) e o Superman (George Newbern).

Os episódios a serem utilizados são os três últimos da série – 24, 25 e 26 da 2ª temporada – chamados de *Starcrossed*. A Terra é invadida por uma frota de thanagarianos, liderada pelo Comandante Hro Talak. Ao decorrer do primeiro episódio, ele revela ser o noivo da Mulher-Gavião, também conhecida como Shayera Hol. Os thanagarianos apresentam uma proposta de proteção à Terra por conta de uma ameaça alienígena iminente: os gordanianos. Ao se aproximarem, conseguem conquistar a confiança da liderança terrestre. Enquanto isso, os membros da Liga começam a desconfiar das verdadeiras intenções dos thanagarianos.

A Mulher-Gavião enfrenta um conflito interno ao lidar com sua história como líder em Thanagar e, ao mesmo tempo, precisa suportar sua decisão de trair a confiança e lealdade de seus amigos na Liga da Justiça.

A Liga da Justiça descobre que os thanagarianos não estavam planejando proteger a Terra dos gordanianos, mas sim usar o planeta como base estratégica em uma guerra contra eles. O plano deles envolvia a construção de um dispositivo que serviria de catalisador na destruição dos gordanianos, porém também destruiria a Terra.

Shayera também descobre que seu noivo tinha um plano de sacrificar todo o planeta para completar sua missão. Ao chegar a este conhecimento, ela ajuda a Liga da Justiça a destruir o dispositivo, salvando a Terra.

Aplicação: Diante dos episódios apresentados, são abertos diálogos por meio de perguntas sobre as sensações diante dos trechos assistidos ou sobre as impressões acerca da relação entre o Lanterna Verde e a Mulher-Gavião. É possível questionar os alunos e as alunas sobre aspectos éticos, em especial se os fins justificam os meios, como no caso do comandante Talak, ao utilizar a Terra como um escudo, o que levaria à destruição do planeta.

Esta história pode ser utilizada como forma de contextualizar aspectos inseridos no sacrifício de Jesus. É possível notar Judas realizando a traição por trinta moedas de prata (Mateus 26:14-16), demonstrando prioridade em seus próprios interesses.

5 CONCLUSÃO

Para desenvolver as considerações finais, é importante recapitular os aspectos relacionados ao problema de pesquisa e aos objetivos específicos desta dissertação. Observando que a cultura pop transmite mensagens diversificadas dentro do que pode ser chamado de cultura de massa, é possível perceber que os conceitos apresentados nas diversas formas de mídia podem influenciar a visão de mundo de adolescentes. O intuito deste trabalho foi buscar um diálogo a partir da temática da cultura pop com aspectos da religiosidade, enfatizando a pergunta de pesquisa: "Em que medida filmes e séries de cultura pop podem ser utilizados em uma prática de capelania escolar em contexto adventista?"

A partir da pergunta de pesquisa, buscou-se, no objetivo geral, investigar em que medida filmes e séries da cultura pop podem ser utilizados na prática da capelania escolar em contexto adventista. Geraram-se, portanto, os seguintes objetivos específicos: 1) Descrever as atividades de um(a) capelão(ã) escolar da Rede Adventista de Educação a partir de materiais denominacionais e experiência pessoal; 2) Analisar a relevância da cultura pop na formação de conceitos religiosos pessoais; 3) Analisar os conflitos e tensões entre a religiosidade e a cultura pop; 4) Examinar a relevância da contextualização para a prática do ensino de princípios bíblicos para adolescentes; 5) Apresentar o conceito da reflexão teológica do cotidiano como método de contextualização, análise e interpretação de filmes e séries de cultura pop na prática da capelania escolar.

Primeiramente, em relação ao problema de pesquisa, percebeu-se, ao longo da pesquisa, possibilidades teóricas para a utilização de filmes e séries de cultura pop na prática da capelania escolar. No entanto, não há uma resposta simplista diante do problema de pesquisa, pois, para chegar a essa conclusão, buscou-se também relatar e analisar as atividades e ações realizadas em ambiente escolar, por meio do relato de trabalho do autor, verificando os desafios e as possibilidades.

A partir desse ponto, serão apresentados os resultados a partir das pesquisas, sob a perspectiva dos objetivos específicos. Sendo o primeiro objetivo específico descrever as atividades de um(a) capelão(ã) escolar da Rede Adventista de Educação a partir de materiais denominacionais e experiência pessoal, é possível estabelecer a

capelania escolar como um instrumento de atuação para a execução da teologia prática. Trata-se de uma função que utiliza sua área de atuação para o cuidado de pessoas.

Para estabelecer uma descrição do trabalho na capelania escolar, houve uma separação em duas linhas de trabalho: a primeira linha abordou as atividades da capelania escolar, considerando aquilo que acontece continuamente, seja de forma diária, semanal ou mensal, realizada durante todo o ano letivo. Já a segunda linha trata de projetos, ou seja, ações não necessariamente contínuas, mas que possuem início e fim.

Quanto às atividades da capelania, podem-se designar o aconselhamento/atendimento às pessoas no ambiente escolar, as aulas, as capelas (ou encontros de cultura geral), os cultos com a equipe docente e servidores, com ênfase em estudantes adventistas, os estudos bíblicos, a manutenção da filosofia adventista dentro do ambiente escolar, o PMDE (Plano Mestre de Desenvolvimento Escolar).

Quanto aos projetos da capelania, esta é uma das responsabilidades do capelão ou da capelã. Relaciona-se com a organização de projetos que envolvem estudantes, servidores e familiares para o crescimento em diversas áreas, tornando o ambiente escolar mais agradável para o período em que estiverem ali, bem como alcançando maior conhecimento bíblico e espiritual. São ações missionárias e de voluntariado, Dez Dias de Oração, Impacto Esperança, formação de líderes espirituais de turma, meditações especiais, Missão Calebe, projetos regionais do campo ou da união, Quebrando o Silêncio, Semana da Bíblia, Sábados de Educação, Semana Santa, Semanas de Oração e Pequenos Grupos.

Após apresentar a estrutura da capelania escolar adventista, foi dedicado tempo para explorar as relações da cultura pop com a sociedade e a religião. Foi destacado que há muitas pessoas hierarquizando conteúdos culturais com uma visão amedrontada da cultura pop, embora as narrativas de cultura pop já façam parte da gama cultural contemporânea. A cultura pop pode ser percebida como inserida no conceito de cultura de massa e pode ser constituída de três elementos característicos: a cultura pop como forma de linguagem, como produto cultural e como expressão artística.

Também foi pesquisado e percebido que, dentro do contexto cristão, existe uma relação conturbada com a cultura pop, pois se enxerga que há influência em indivíduos (o que pode ser visto negativamente). Há também uma divisão conceitual entre alta cultura e baixa cultura, uma visão de produção mercadológica e industrializada vista como uma cultura de massa.

No entanto, diante da pesquisa, ao identificar possíveis tensões entre religião e cultura, foram encontrados caminhos para minimizar esses conflitos, principalmente ao se compreender os conceitos de revelação, como a iniciativa de Deus de comunicação com a humanidade. Revelação geral é essa comunicação com todas as pessoas de toda a história e lugares, e revelação especial é uma forma de manifestação mais específica mediante o contato com o sagrado e os escritos sagrados. Os conceitos de revelação são relevantes para este trabalho porque o pastor escolar pode explorar a compreensão acerca de Deus, valendo-se dos meios de revelação disponíveis, incentivando o diálogo construtivo com os discentes. Essa abordagem fundamenta-se no entendimento da revelação geral, apresentada de maneira integradora, articulando os três elementos essenciais que a constituem: a natureza, a história e a moralidade humana.

A partir de então, compreendeu-se que a cultura pop pode ser utilizada como instrumento de contextualização, possibilitando uma conexão significativa entre os conteúdos abordados e as vivências dos estudantes. Ao passo que há um intercâmbio relacional entre religião e cultura.

O último capítulo abordou a relação que a cultura pop possui com os símbolos, buscando apresentar também a importância da contextualização para os estudantes através da cultura pop, além de ponderar acerca do conceito de reflexões teológicas do cotidiano e suas práticas no contexto escolar adventista.

Quanto à cultura pop e sua relação com os símbolos, percebeu-se a capacidade da midiaticização como um movimento por meio dos produtos, capazes de influenciar indivíduos e instituições, sustentados pelo consumo constante e reiterado. Quanto aos símbolos, a cultura pop possui a capacidade de utilizar símbolos, signos e sinais comuns à sociedade para transmitir certo conhecimento de maneira acessível. Essa facilitação de compreensão e conexão com o público pode ser vista como um meio de contextualização.

Quanto à contextualização, chegou-se à conclusão de que há dois elementos essenciais para que se cumpra sua função de alcançar o máximo potencial de reflexão de cada estudante, promovendo um aprendizado mais significativo e acessível através da adaptação: o conhecimento das quatro fases de desenvolvimento (sensório-motor, de zero a dois anos; pré-operacional, de dois a sete anos; operacional-concreto, de sete a doze anos; e operacional-formal, de doze à vida adulta) e o conhecimento do contexto social, histórico e cultural dos indivíduos em contato.

Possuindo a contextualização como forma de alcançar reflexão, aprendizado significativo por meio das fases de desenvolvimento e do contexto social, histórico e cultural, torna-se possível chegar a conhecimentos bíblicos através do conceito de contextualização. A cultura pop pode ser utilizada para esse fim por meio da reflexão teológica do cotidiano. Esta é uma forma de contextualização, seja através da criação de conteúdos de mídia com uma visão bíblica ou, principalmente, no consumo de conteúdos de mídia de cultura pop.

A reflexão teológica do cotidiano ocorre fora do ambiente da igreja, em momentos do cotidiano da própria pessoa ou de experiência coletiva, buscando conclusões e aprendizados a partir da filosofia bíblica. A seguir, serão apresentados os passos tomados para auxiliar na reflexão teológica do cotidiano no contexto escolar: 1) Buscar convergências entre temas bíblicos e da cultura pop; 2) Buscar uma relação mais próxima com o corpo discente, a fim de saber quais filmes e séries de cultura pop estão sendo consumidos pelo grupo e quais são de conhecimento geral; 3) Buscar conhecimento teológico e religioso de outras linhas de pensamento para que o diálogo seja mais plural; 4) Sintetizar as obras utilizadas no repertório de ações e selecionar trechos a serem analisados; 5) Analisar filosoficamente os filmes e séries de cultura pop; buscar previamente possíveis conexões com o texto bíblico e deixá-las anotadas. Assim que a turma chegar às conclusões próprias, compará-las ao texto bíblico.

Após conceituar o padrão utilizado nos preparativos para encontros de reflexão teológica do cotidiano, foram apresentadas ações práticas de utilização de filmes e séries de cultura pop na prática da capelania escolar em contexto adventista. A primeira forma foi uma aula intitulada *Deus na mídia*, com produtos de mídia inseridos na cultura pop e outros materiais de fora da cultura pop para analisar o nível de conhecimento dos estudantes com *O Príncipe do Egito* (1998), *Todo Poderoso*

(2003), *Noé* (2014), *O Bom Lugar* (2016-2020), *Lúcifer* (2016-2021), *South Park* (1997-), *Mãe* (2017), *Os Simpsons* (1989-) e *Rick e Morty* (2013-).

Houve também uma série de capelas utilizando o seriado *The Office* com os episódios *Product Recall*, *Customer Survey* e *Stress Relief*, como forma de introduzir e ilustrar o tema a ser abordado.

Dentro do projeto *Quebrando o Silêncio*, foi apresentado o Festival de Curtas, cujas aulas auxiliavam na construção do conteúdo. Foram realizadas aulas que falavam sobre relações tóxicas e abusivas, através de uma análise da Lindinha, de *As Meninas Superpoderosas*, do filme *Barbie* e as relações de poder fora do padrão divino, e da *Liga da Justiça*, abordando como lidar com a quebra da confiança e pessoas que buscam seus próprios interesses.

Finalmente, este trabalho propõe, para futuras pesquisas, uma análise e debate sobre a estruturação da capelania escolar, adventista ou não. Há também o interesse em maior diálogo entre religião e cultura pop como método de contextualização, buscando entender se, a partir de outros olhares, mais pesquisadores e pesquisadoras chegarão a conclusões semelhantes ou divergentes.

REFERÊNCIAS

ADAM, Júlio César; SCHMIEDT, Valburga Streck; HERBES, Nilton Eliseu. Teologia Prática na Escola Superior de Teologia: um legado a ser explorado. **Estudos teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 2, pp. 227-248, 2016.

AJA, Godwin Nwadibia. Reflexões para Professores: Professor, Ajuda-me!. **Revista de Educação Adventista**, n. 25, p. 30-32, dez./2005. Disponível em: <https://files.circle.adventistlearningcommunity.com/files/jae/po/jae2005p213003.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2024.

ALVES, Rubem. **Variações sobre o prazer**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2018.

ARCHIVES, Office of Research, Statistics and. West Central Brazil Union Mission. **Seventh-day Adventist Yearbook**. Jan. 2024. Disponível em: <https://www.adventistyearbook.org/entity?EntityID=30153>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**. As 28 crenças fundamentais da igreja adventista do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

BÍBLIA. Antigo Testamento. Salmos. In: **BÍBLIA SAGRADA**. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Edição revista e atualizada no Brasil, 3. ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA. **Nova Almeida Atualizada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

BRANDENBURG, Laude Erandi. **Práxis educativa no ensino religioso: confluência entre epistemologia e didática**. In: XIV ENDIPE, 2008, Porto Alegre/RS. Anais... Porto Alegre: [s.n.], 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINOR_ELIGIOSO/artigos2/praxis_educativa.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-ensino-religioso> . Acesso em: 17 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que muda no novo ensino médio**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CAMARGO, Eduardo Vieira. **A influência da capelania no crescimento espiritual da escola**. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado, Teologia, Universidad Adventista Del Plata, Libertador San Martín, 2007.

CARDOSO, Luis de Souza. Apontamentos sobre pastoral e capelania em escolas metodistas. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 11, n. 21, p. 113-124, 2002.

CATHOLIC ONLINE. **St. Martin of Tours**. Disponível em: https://www.catholic.org/saints/saint.php?saint_id=81. Acesso em: 24 mar. 2024.

CONFECAP - CONSELHO FEDERAL DE CAPELANIA. **Capelania**: Origem, Significado e Para que serve. Brasília: CONFECAP, 2022. Disponível em: <https://www.confecap.org/images/stories/ebooks/ebook-confecap-o-que-eh-capelania-origem-significado-2022.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

COSTA, Carolina Bitencourt da **Performance cosplay**: mito, rito e práticas (religiosas) da cultura pop. 2019.

CRESTANI, Alfredo. **Adolescência**: tentando compreender o que é difícil entender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

CROCHÍC, José Leon; MASSOLA, Gustavo Martineli; SVARTMAN, Bernardo Parodi. **A ideologia do cientificismo**. Psicologia USP, v. 26, n. 1, p. 1-3, 2015.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, p. 168-200, 2002.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1988

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FARRIS, James. Teologia prática: identidade passada e atual. **Revista Ciências da Religião - História e Sociedade**, São Paulo, v. 10, n. 1, 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GOLDSWORTHY, Graeme. **Introdução à teologia bíblica**: O desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2018.

GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e Evangelho**. São Paulo: Editora Hagnos, 2011.

GOUVEIA, Jurandir Cristiano; LIEDKE, Narcizo Raul; KUNZ, Vandeni Clarice. **O que é capelania**: capelania em Foco, 2015.

GRAFF, Anselmo. Consolem, consolem o meu povo. **Igreja Luterana - Revista de Teologia do Seminário Concórdia**, São Leopoldo, v. 82, n. 2, p. 7-15, 2021.

GRONDIN, Jean. **Introdução à Hermenêutica Filosófica**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

HJARVARD, Stig. Mídia: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012.

HOCH, Lothar Carlos. O lugar da teologia prática como disciplina teológica. **Estudos Teológicos, São Leopoldo**, v. 32, n. 2, p. 100-112, 1992.

IMDB. **IMDb - Internet Movie Database**. Disponível em: <https://www.imdb.com/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2015. Edição do Kindle.

KNIGHT, George R. **Filosofia e educação**: uma introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2001.

KNIGHT, George R. The aims of Adventist education in historical perspective. **Journal of research on Christian education**, v. 10, p. 195-225, 2001.

KNIGHT, George R. The aims of Adventist education: A historical perspective. **The Journal of Adventist Education**, abril/may, 2015.

KNIGHT, George. **Filosofia & Educação**: Uma introdução da perspectiva cristã. 3. ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007.

LIMA, Maria Conceição Alves de. Quem tem medo das novas tecnologias? **Artefactum** - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, São Paulo, v. 6, n. 2, 2010.

MANAUS. Câmara Municipal. **Projeto de Lei nº 379/2021**, de 28 de junho de 2021. Institui, no Calendário Oficial da cidade de Manaus, o último sábado de julho como o dia do Projeto Missão Calebe da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Manaus: Câmara Municipal, 2021. Disponível em: https://sapl.cmm.am.gov.br/media/sapl/public/materialegislativa/2021/8586/pl_379_2021_prof_samuel_missao_calebe_1.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.

MEIRA JUNIOR, Isaac Malheiros Meira. **A Importância do Ensino Religioso na Pedagogia Adventista**. Monografia (Especialização) - Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB. Curso de pós-graduação Lato Sensu em Educação Religiosa Escolar e Teologia Comparada. Vila Velha, 2010.

MESLIN, Douglas. **O que esperam de mim na gestão escolar**: Uma visão panorâmica das funções da Educação Adventista: da Administração ao Serviço de Apoio. 1ª ed. Curitiba: Editora MM, 2012.

MORAIS, Marina Vlacic; NUNES, Lucas da Silva. Diferenças Entre o Popular e o Pop: O Cinema de Super-heróis como parte integrante de uma cultura segmentada. **Tropos**: Comunicação, Sociedade e Cultura, Rio Branco, v. 10, n. 1, 2021.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Leopoldo: EPU, 1999.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo, I: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

NA PALAVRA. Português. Disponível em: <https://napalavra.org/portugues/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

NOBRE, Wyclif Porfírio. Capelania escolar confessional: um estudo desta atividade no instituto presbiteriano Mackenzie. **Revista Primus Vitam**, São Paulo, v. 6, n. 2, 2013.

NOVAES, Allan; CARMO, Felipe (org.). **O Adventista e a Cultura Pop**. 1. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2017.

PEREIRA, Marcos Cesar. **Capelania a serviço da humanidade**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação em Teologia. São Leopoldo, 2016.

PRIME VIDEO. **Mãe**. Disponível em <https://www.primevideo.com/-/pt/detail/M%C3%A3e/0N915B2P4IABM6U0MQ5BOOV5QQ>. Acesso em: 16 dez. 2024.

REBLIN, Iuri Andréas. “Para o alto e avante!” - Mito, religiosidade e necessidade de transcendência na construção dos super-heróis. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 7, p. 32-50, 2005.

REBLIN, Iuri Andréas. A teologia e a saga dos super-heróis: valores e crenças apresentados e representados no gibi. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 22, p. 13-21, 2010.

REBLIN, Iuri Andréas. Intersecções entre Religião e Histórias em Quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura. **Paralellus - Revista Eletrônica em Ciências da Religião**, Recife: UNICAP, v. 5, n. 10, p. 161-78, 2014.

REBLIN, Iuri Andréas. **O alienígena e o menino**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. Formato Kindle.

REBLIN, Iuri Andréas. Quadrinhos nas aulas de Ensino Religioso: subsídios e práticas pedagógicas de uma experiência docente. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 1, p. 12-39, 2016.

REIS, Emilson dos. **Introdução Geral à Bíblia: da revelação até os dias de hoje**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2020.

SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogerio. **Cultura pop**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SALES, Giza Guimarães Pereira; CASTRO, Rosane Michelli de. O protagonismo de Ellen G. White no projeto educacional cristão adventista no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 64, p. 462-479, 2020.

SANTOS, Taciana Brasil dos. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 37, 2021.

SILVA, Giuslane Francisca da. A memória coletiva. **Revista Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247-253, 2016.

SILVA, Jonas Soares da. **Professor que pastoreia**: o professor de educação religiosa escolar em interface às demais áreas do ensino na visão da filosofia educacional adventista. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, 2018.

SILVA, S. L. da. Crescimento de igreja e métodos de evangelização: relatório de pesquisa de campo realizada em igrejas do Estado de São Paulo por alunos do 3º ano de teologia no ano de 2007. **Kerygma**, Engenheiro Coelho, v. 5, n. 1, p. 100–101, 2009. Disponível em:

<https://www.revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/212>.

SILVA JUNIOR, Antônio Carlos da Rosa. **O que você precisa saber sobre Capelania**: Um manual para elaborar, implantar e revisar seu projeto de assistência religiosa. 1. ed. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2018.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa**: da comunicação e da mídia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUZA, Beatriz Alice Kullmann de. **Religiosidade na adolescência como facilitadora no fazer pedagógico interdisciplinar com vistas à aprendizagem significativa**. Dissertação (Mestrado em teologia). Programa de pós-graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2015

SUÁREZ, Adolfo S. **Ninguém me entende**: compreendendo e ajudando adolescentes. Um guia para pais, educadores e líderes. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

SUÁREZ, Adolfo S.; BENEDICTO, Marcos de; SILVA, Rodrigo P. **Ensino Religioso**: 3º ano. 1. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

SUÁREZ, Adolfo S.; BENEDICTO, Marcos de; SILVA, Rodrigo P. **Ensino Religioso**: 9º ano. 1. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

SUÁREZ, Adolfo S.; BENEDICTO, Marcos de; SILVA, Rodrigo P. **Ensino Religioso**: 1º ano; semestre 1. 1. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

SUÁREZ, Adolfo S.; BENEDICTO, Marcos de; SILVA, Rodrigo P. **Ensino Religioso**: 2º ano; semestre 1. 1. ed. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

TILLICH, Paul. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

TURNER, Steve. **Engolidos pela cultura pop**: arte, mídia e consumo: uma abordagem cristã. Tradução de Paula Mazzini Mendes. Viçosa: Ultimato, 2014.

VIEIRA, Walmir. **Capelania escolar batista**: as práticas pastorais desenvolvidas pela capelania dos Colégios Batistas-um estudo de caso do sistema batista mineiro de educação. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Paulo, 2009.

VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar** – Desafios e Oportunidades. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011.

WHITE, Ellen G. **Conselhos aos professores pais e estudantes**: relativos à educação Cristã. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

WHITE, Ellen G. **Educação**. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, Ellen G. **Orientação da criança**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

ANEXOS



Edital - 7º Festival de Curtas 2024 Ensino Religioso Sombra que Ameaça

Objetivos

1. Envolver o maior número de alunos do Ensino Médio do CAPA no projeto Quebrando o Silêncio;
2. Analisar conteúdo de forma lúdica explorando diversas habilidades individuais e em grupo;
3. Avaliar conteúdo criado de forma interativa.

Entregar

Até o dia 14 de agosto através do site wetransfer.com. Você pode enviar como link ou já diretamente para o e-mail de cada pastor.

Turmas do Ensino Médio:

homero.nascimento@educadventista.org.br

Premiações¹

1. Melhor curta-metragem
2. Melhor roteiro original
3. Melhor diretor(a)
4. Melhor ator/atriz
5. Curta da galera²

Cronograma

- 2º bimestre (junho/2024)
 - Apresentação do festival de curtas
 - Oficinas de criação de roteiro, vídeo e cronograma
 - Criação de roteiro
 - Primeiras filmagens
- 3º bimestre
 - 1ª semana de agosto
 - Revisão de roteiro (aula 1)
 - Revisão de roteiro (aula 2) e filmagens

¹ O mesmo curta pode receber mais de uma premiação

² A votação do Curta da Galera acontecerá no momento do Festival através do Mentimeter ou dispositivo semelhante. Para isso, será necessário estar com celular e com dados móveis para participar.

- 2ª semana de agosto
 - Comentários sobre o tema e filmagens (aula 1)
 - Comentários sobre o tema e filmagens (aula 2)
- 3ª semana de agosto
 - Entrega de vídeos (14/08)
 - Seleção de vídeos para festival e avaliação para notas (15, 16, 18, 19, e 20 de agosto)
- 4ª semana de agosto
 - Organização de festival (20 e 21/08)
 - Divulgação de indicados na capela (20/08)
 - Festival de Curtas (21/08)

Avaliação

Parâmetros de avaliação dos curtas:

- O vídeo precisa estar dentro do tema proposto para concorrer e ser avaliado.
 - **Tema: Sombra que Ameaça**
 - Explicação do tema: Juntamente com seu grupo, escolher qualquer um dos artigos da **Revista Quebrando o Silêncio 2024 - Sombras que Ameaçam** (https://drive.google.com/file/d/1HBU3OpgrufBM1CwCyjbZlhZ-42pfw_T/view?usp=sharing) e criar uma adaptação em curta-metragem.
- Grupos de até 8 pessoas.
 - Podendo ter pessoas de outras turmas.
- O(a) diretor(a) deverá auxiliar no relatório do grupo.
- Qualidade
 - É preciso buscar uma boa mensagem (filosoficamente relevante), enquadramento, texto, edição e sonorização.
 - O filme precisa ter legenda, sendo esta conforme a ortografia do Português (Brasil).
 - Todos devem participar de alguma área do curta:
 - Atuação
 - Produção
 - Gravação
 - Edição
 - Roteiro
 - Outras áreas
- Para a nota da atividade avaliativa em sala de aula, serão analisados:



- Roteiro escrito e entregue no 2º bimestre.
- Vídeo com duração correta
 - Entre 3 e 7 minutos
 - Os créditos não contam como parte do tempo do curta
 - Nome do filme precisa constar em algum momento do primeiro minuto
- Entrega na data estabelecida
 - Até dia 14 de agosto de 2023 pelo wetransfer (para o e.mail homero.nascimento@educadventista.org.br)